



Análise Conjuntural da Economia e do Comércio

Julho
2021

N.º 148

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

Presidente: Darci Piana

Diretor Superintendente: Eduardo Luiz Gabardo Martins

Rua Visconde do Rio Branco, 931 – 6º andar

CEP 80410-001 – Curitiba – PR – Telefone (41) 3883-4500

www.fecomerciopr.com.br – federacao@fecomerciopr.com.br

Elaboração: Assessoria Econômica da FECOMÉRCIO - PR

Economista e Professor Luiz Vamberto Santana – Coordenador responsável

Economista Thais Lourenço Ceccon

O conteúdo desta “Análise Conjuntural da Economia e do Comércio” é publicado mensalmente no site da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná.

Os acessos poderão ser feitos através do site: www.fecomerciopr.com.br

CONJUNTURA: SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS**MELHORIA NO VAREJO PARA O 2º SEMESTRE**

O avanço da vacinação e a redução dos afetados pelo covid-19 possibilitam condições para melhoria do desempenho do varejo neste 2º semestre. Outro indicador importante a ser considerado é o resultado positivo obtido pela "Pesquisa de Expectativa do Empresário do Comércio no Paraná", concluída recentemente pela FECOMERCIO-PR, em relação ao 2º semestre e que indicou crescimento do 1º semestre (58,4%) para o 2º semestre (60,1%). Os indicadores apontam um crescimento consciente, mas não uma desaceleração.

Verifica-se uma intensificação das presenças e compras nos shoppings centers, da mesma forma que nas "lojas de ruas". De acordo com declarações da CNC (Tadeu Freitas), as vendas podem até desacelerar no 3º trimestre, com alta de 0,5%, mas o varejo deverá fechar o ano com crescimento nas vendas de 4,5% em relação ao mesmo período de 2020. As lojas de calçados infantis, com a volta das aulas presenciais, em várias cidades, mais os ramos de calçados em geral e vestuários, concentram grandes potenciais de expansão nas vendas para este semestre.

Ocorre, igualmente, no segmento de turismo, um início de recuperação, atividade que foi muito prejudicada pelas limitações da pandemia desde março de 2020 até o 1º semestre de 2021. A melhoria do turismo sendo verificada permite agregar melhorias no desempenho de diversos ramos de Serviços, com os quais possuem grande interação: desde a ampliação do uso de transportes diversos sob múltiplas formas, hotéis, restaurantes, atrações regionais e locais, que geram empregos. E ademais, com a consolidação do processo de vacinação, abre-se a expectativa de que os benefícios também deverão chegar às promoções de festas, núpcias, espetáculos de presença coletiva, dentre outros.

Ainda há o receio, em relação aos preços e reflexos na inflação para o 2º semestre, considerando as limitações climáticas recentes, que se refletiram de forma mais intensa sobre o setor agrícola. Houve o comprometimento das safras previstas, com destaque nos impactos sobre os hortifrutigranjeiros, a insuficiência de chuvas em áreas produtivas, o custo maior da energia elétrica combustíveis e gás de cozinha, reduções na oferta de água pelas empresas de saneamento, merecem ser considerados.

Para o ano de 2022 e devido tendências recentes adotadas pelo Banco Central em relação às taxas de juros SELIC, que ainda poderão crescer, e que permitiriam ativar o endividamento familiar com a possibilidade de gerar um efeito paralelo adicional que poderia até elevar o índice de inadimplência.

Curitiba, 19 de agosto de 2021
Assessoria Econômica
Fecomercio-PR

ÍNDICE

	Apresentação	03
	Sumário	04
	Tabelas e gráficos	04
I	Nível de Atividade Econômica	05
	1. Produto e Renda	05
	2. Mercado de Trabalho	12
	3. Nível de Salário	14
	4. Nível de Preços	15
	5. Taxa de Juros e Poupança	17
	6. Mercado de Ações	18
	7. Risco País	19
	8. Variações cambiais do Dólar e Euro	20
II	Atividade Empresarial	21
	9. Indicadores relativos ao comércio e consumidores	21
	10. Abertura de Empresas no Paraná	22
	11. Falências Decretadas no Brasil	23
	12. Crédito: Demanda e Inadimplência	24
	13. Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada-NUCI na Indústria	25
III	Setor Público	27
	14. Arrecadação do Governo Federal	27
	15. Dívida Pública Federal Interna - DPFI	28
	16. Superávit Primário	29
IV	Relações com o Exterior	31
	17. Comércio Exterior Brasileiro	31
	18. Investimento Estrangeiro Direto - IED na Economia Brasileira	40
	19. Dívida Externa Brasileira	41
	20. Reservas Cambiais	42
	21. Comércio Exterior Paranaense	43

TABELAS E GRÁFICOS

01	Produto Interno Bruto	05	37	Dívida Pública Federal Interna	28
02	Brasil: Produto Interno Bruto por Setor e Subsetor de Atividade	06	38	Desempenho do Superávit Primário - Governo Federal e Banco Central	29
03	Brasil: Variação Percentual do PIB Trimestral	06	39	Brasil: Balança Comercial	31
04	Brasil: Distribuição da Demanda Agregada	07	40	Brasil: Intercâmbio Comercial	32
05	Brasil: Componentes da demanda no PIB	07	41	Brasil: Intercâmbio Comercial MERCOSUL	33
06	Brasil: Agregados do PIB em valores correntes	08	42	Brasil: Principais Produtos Exportados para o MERCOSUL	34
07	Brasil: Participação percentual dos setores no valor adicionado	08	43	Brasil: Principais Produtos Importados do MERCOSUL	34
08	Desempenho de setores de produção	09	44	Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte	35
09	Desempenho de setores de produção	09	45	Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte	35
10	IDHM e PIB per-capita: estados do Sul do País e Brasil	09	46	Brasil: Principais Produtos Exportados	36
11	PIB per-capita de países do BRICS e do MERCOSUL	09	47	Brasil: Principais Produtos Importados	36
12	BRASIL: Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	12	48	Balança Comercial Brasileira - Com e Sem petróleo e derivados	36
13	PARANÁ: Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	12	49	Brasil: Exportação por Intensidade Tecnológica	37
14	Brasil e Curitiba: Taxa de Desocupação	13	50	Brasil: Importação por Intensidade Tecnológica	37
15	Brasil: Salário Mínimo	14	51	Investimento Estrangeiro Direto no Brasil	39
16	Paraná: Salário Mínimo	14	52	Dívida Externa Brasileira	40
17	Índice de Preços	15	53	Brasil: Participação da Dívida Externa	40
18	Taxa de Inflação e Meta da Inflação	16	54	Brasil: Reservas Cambiais	41
19	Variação da Taxa de Juros SELIC do Banco Central	17	55	Paraná: Balança Comercial e Corrente de comércio	42
20	Poupança	17	56	Paraná: Exportações por fator agregado - Agropecuária	43
21	Bolsa de Valores	18	57	Paraná: Exportações por fator agregado - Outros Produtos	43
22	Risco País	19	58	Paraná: Exportações por fator agregado - Indústria de Transformação	43
23	Variações cambiais do Dólar e Euro	20	59	Paraná: Intercâmbio comercial com o MERCOSUL	44
24	Índice de sondagem do Comércio FGV	21	60	Paraná: Principais Produtos Exportados do MERCOSUL	45
25	Índice de sondagem do Consumidor FGV	21	61	Paraná: Principais Produtos Importados do MERCOSUL	45
26	Índice de Confiança do empresário do comércio CNC	21	62	Paraná: Principais Países de destino de Produtos	45
27	Intenção de Consumo das Famílias	21	63	Paraná: Principais Produtos Exportados	46
28	Abertura de Empresas no Paraná	22	64	Paraná: Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem De Produtos	46
29	Abertura de Empresas no Brasil	22	65	Paraná: Exportação - Totais por Fator Agregado	47
30	Falências no Brasil	23	66	Paraná: Balança Comercial dos Maiores Exportadores Municipais	47
31	Indicador Serasa Experian de Demanda do Consumidor por Crédito	24			
32	Indicador Boa Vista de Inadimplência	24			
33	Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada na Indústria	25			
34	Produção Física Industrial - Por Setor	25			
35	Evolução da Arrecadação do Governo Federal	27			
36	Participação da Carga Tributária no PIB	27			

I. NÍVEL DE ATIVIDADE ECONÔMICA

1. PRODUTO E RENDA

O PIB do Brasil e do Paraná (*)

O PIB do Brasil do 1.º tri./2021 cresceu comparado ao 4.º tri./2020: aumento de 1,2% (com ajuste sazonal). O desempenho por setor (com ajuste) foi: Agropecuária: 5,7%; Indústria: 0,7%; e Serviços: 0,4%. Por outro lado, na comparação entre 1.º tri./2021 e o 1.º tri./2020, os resultados (sem ajuste sazonal) foram: PIB: 1,0%; Agropecuária: 5,2%; Indústria: 3,0%; e Serviços: (-0,8%).

Em 2021, em valores correntes, o PIB da economia no 1º tri. foi: R\$ 2,0 trilhões; da Agropecuária: R\$ 208,8 bilhões; Indústria: R\$ 348,6 bilhões; e Serviços: R\$ 1,2 trilhões. Os Impostos Indiretos líquidos (descontados os Subsídios) atingiram R\$ 294 bilhões.

O percentual esperado por vários analistas para o crescimento do PIB do 1º tri./2021 era de até 0,7%. O obtido foi maior: 1,2%. Apesar da contração da atividade econômica mais os múltiplos efeitos da pandemia, em um trimestre no qual o Auxílio Emergencial-AE não ocorreu. No período, em vários estados ou municípios, com diferentes intensidades, foram implementados os *lockdowns* que comprometeram todo o varejo, de forma direta e indireta. Verificou-se retração do consumo das famílias, em um ambiente onde o desemprego afetava mais de 14 milhões de trabalhadores. Gastos foram adiados: em bens de consumo e investimentos, devido incertezas na economia, mais as mudanças nos hábitos dos consumidores e os novos padrões de gastos. Vários ramos da indústria apresentaram carência na obtenção de matérias primas, e de insumos básicos.

Ocorreram quedas substanciais no IED-investimento estrangeiro direto, que representa capital vinculado à entrada de investimento externo produtivo e não especulativo voltado à: ampliação da produção, inovação tecnológica e modernização do PIB, com grande potencial de geração/ampliação de novos empregos. Em diferentes momentos de 2020, ocorreram no Brasil algumas inquietações institucionais e políticas. O “custo Brasil” recebeu muitas reclamações dos empresários, em termos de grande ônus administrativo e tributário e ainda de difícil assimilação por grupos empresariais do exterior e mais a heterogeneidade da tributação nos diferentes entes federados.

TABELA 1 – PRODUTO INTERNO BRUTO
(Em R\$ Milhões)

Período	Brasil				Paraná			Participação PR/BR (%)
	Valor a Preços Correntes	Variação Nominal Sobre o Ano Ant. (%)	Variação Real (No Ano)(%)	Equivalência em Dólar (US\$ milhões) ⁽¹⁾	Valor a Preços Correntes de Mercado	Variação Nominal Sobre o Ano Ant. (%)	Variação Real no Ano (%)	
2009	3.333.039	7,18	-0,1	1.667.020	196.676	5,92	-1,7	5,90
2010	3.885.847	16,59	7,5	2.208.872	225.205	14,51	9,9	5,80
2011	4.376.382	12,62	4,0	2.616.202	257.122	14,17	4,6	5,88
2012	4.814.760	10,02	1,9	2.465.189	285.620	11,08	-0,03	5,93
2013	5.331.619	10,73	3,0	2.472.807	333.481	16,76	5,5	6,25
2014	5.778.953	8,39	0,5	2.455.994	348.084	4,38	-1,5	6,02
2015	5.995.787	3,75	-3,5	1.802.214	376.963	8,30	-3,4	6,29
2016	6.269.328	4,56	-3,3	1.793.989	401.814	6,59	-2,6	6,41
2017	6.585.479	5,04	1,3	2.055.506	421.375	4,90	2,0	6,40
2018	7.004.141	6,36	1,8	1.807.894 ⁽²⁾	437.866	4,40	1,2	6,28
2019	7.407.024	5,75	1,1	1.650.517 ⁽³⁾	454.703	3,83	0,5	5,72
2020 2º Tri	1.708.760	-7,33*	-10,9	318.015 ⁽⁴⁾	109.162	-4,11*	-0,6	6,39
2020 3º Tri	1.891.735	10,71*	-3,9	366.438 ⁽⁵⁾	116.987	2,92*	-1,6	6,18
2020 4º Tri	2.003.500	5,91*	-1,1	349.431 ⁽⁶⁾	118.882	8,12*	-1,6	5,93
2021 1º Tri	2.048.023	2,22*	1,0	391.472 ⁽⁷⁾	158.455	19,66*	-2,5	7,74

Fonte: Brasil: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Banco Sidra – Contas Econômicas) - (Consulta em 01/06/2021).

Paraná: www.ipardes.gov.br (Consulta em 01/07/2021).

Paraná: 2017 e 2021: estimativas preliminares do IPARDES. Dados sujeitos a alteração.

*Variação em relação a mesmo trimestre do ano anterior.

(1): Equivalência em dólar segundo Banco Mundial (disponível em <https://data.worldbank.org/country/brazil>)

(2): Equivalência em dólar para 2018 realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 31/12/2018, conforme BC.

(3): Equivalência em US\$ para 2019 realizada via conversão direta R\$/US\$ pela cotação do US\$ em 04/03/2020, dados BC (preliminares).

(4): Equivalência em US\$/2020-2º Tri.: conversão direta R\$/US\$ via cotação US\$ em 01/09/2020, por cotação do BC. (dados preliminares)

(5): Equivalência em US\$/2020-3º Tri.: conversão direta R\$/US\$ por cotação US\$ em 03/12/2020, via cotação BC. (dados preliminares)

(6): Equivalência em US\$/2020-4º Tri.: conversão direta R\$/US\$ via cotação US\$ em 03/03/2021, conforme BC. (dados preliminares)

(7): Equivalência em US\$/2021-1º Tri.: conversão direta R\$/US\$ via cotação US\$ em 31/05/2021, conforme BC. (dados preliminares).

1. PRODUTO E RENDA

1.2. O PIB do Brasil por Setores e Subsetores

TABELA 2 – BRASIL: PRODUTO INTERNO BRUTO POR SETOR DE ATIVIDADE
(A Preços Correntes - Em R\$ Milhões)

Setores e Subsetores	2019 4º Tri	Variação 2020/ 2019 (Com ajuste sazonal)	2020 2º Tri	2020 3º Tri	2020 4º Tri	2021 1º Tri	2021 - 1º TRI	
							Variação % trimestre anterior	Participação % do Setor no PIB Total
AGROPECUÁRIA	59.881	1,7	127.239	105.459	82.275	208.789	153,77	10,19
INDÚSTRIA	343.004	-3,6	302.755	354.045	344.234	348.622	1,27	17,02
1. Extrativa mineral	46.966	1,5	36.888	47.445	56.562	74.893	32,41	3,66
2. Transformação	186.613	-4,3	168.312	205.457	189.198	180.924	-4,37	8,83
3. Construção civil	59.546	-7,3	51.961	54.601	50.453	45.803	-9,22	2,24
4. Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	49.878	-0,4	45.593	46.543	48.022	47.002	-2,12	2,29
SERVIÇOS	1.244.135	-4,5	1.103.492	1.168.093	1.271.114	1.195.943	-5,91	58,40
1. Comércio	215.283	-3,4	181.683	234.867	256.066	252.024	-1,58	12,31
2. Transporte, armazenagem e correio	71.991	-9,2	63.617	70.694	76.119	72.609	-4,61	3,55
3. Serviços de informação	60.297	-0,2	60.297	55.207	61.932	56.412	-8,91	2,75
4. Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relativos	118.925	4,0	114.877	110.696	106.325	113.723	6,96	5,55
5. Outros serviços(1)	302.707	-12,3	241.961	252.915	279.584	252.617	-9,65	12,33
6. Atividades imobiliárias e aluguel	158.273	2,5	163.213	167.118	169.984	172.114	1,25	8,40
7. Administração, saúde e educação públicas	316.658	-5,0	284.080	276.595	321.104	276.445	-13,91	13,50
Impostos líquidos sobre produtos	276.001	-	175.275	264.138	305.877	294.668	-3,66	14,39
PIB : preços de mercado	1.923.021	-4,4	1.708.760	1.891.735	2.003.500	2.048.023	2,22	100,00

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Nacionais Trimestrais - Valores a Preços Correntes) Valores sujeitos a alteração (Consulta em 01/06/2021)

TABELA 3 – BRASIL: VARIAÇÃO PERCENTUAL DO PIB TRIMESTRAL
(Valores com ajuste sazonal/deflacionados)

Período	Sobre Mesmo Trimestre do ano Anterior	Sobre o Trimestre Anterior			
		PIB TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços
2017*	-	1,3	14,2	-0,5	0,8
1º Tri	0,3	1,1	12,3	0,7	0,6
2º Tri	0,8	0,8	-3,3	0,0	0,8
3º Tri	1,6	0,2	-2,4	0,7	0,6
4º Tri	2,6	0,4	0,3	1,0	0,4
2018*	-	1,8	1,3	0,7	2,1
1º Tri	1,8	0,7	2,4	-0,4	0,8
2º Tri	1,6	-0,1	0,4	-0,3	0,2
3º Tri	2,1	0,9	1,6	0,8	0,6
4º Tri	1,7	-0,4	1,4	-1,1	-0,1
2019*	-	1,4	0,6	0,4	1,7
1º Tri	1,2	0,9	-2,6	0,6	1,2
2º Tri	1,5	0,4	0,7	0,3	0,0
3º Tri	1,3	-0,1	1,4	0,3	0,3
4º Tri	1,6	0,4	-0,2	-0,2	0,1
2020*	--	-4,1	2,0	-3,5	-2,2
1º Tri	-0,3	-2,1	2,0	-1,0	-2,1
2º Tri	-10,9	-9,2	-0,9	-13,1	-8,6
3º Tri	-3,9	7,7	-0,6	15,4	6,4
4º Tri	-1,1	-0,4	1,2	-2,2	3,2
2021	--	1,0	-1,7	-4,9	-0,8
1º Tri	1,0	5,2	3,0	-0,8	1,2

Fonte: www.ibge.gov.br - Valores com ajuste sazonal/deflacionados (Indicadores - Contas Nacionais Trimestrais) (Consulta em 01/06/2020)

(1) O segmento denominado outros serviços inclui: serviços de alojamento em hotéis e similares; serviços de alimentação; serviços profissionais, científicos e técnicos; pesquisa e desenvolvimento mercantil; aluguéis não imobiliários; outros serviços administrativos; educação mercantil; saúde mercantil; serviços de artes, cultura, esporte e recreação e serviços pessoais; serviços associativos; manutenção de computadores, telefones e objetos domésticos; e serviços domésticos.

* Valores anuais. Em 2019 os valores se referem ao acumulado em 4 trimestre em comparação com 4 trimestres imediatamente anteriores.

1. PRODUTO E RENDA**1.3. Demanda Agregada-DA**

A demanda agregada da economia é a soma de: 1) Consumo de Famílias-CF; 2) Consumo do Governo-CG; 3) Investimento Bruto Interno-IBI: formação de capital fixo (FKF) mais variação de estoques (VE); 4) Saldo da Balança Comercial: Exportações menos Importações. O IBI considera investimentos internos privado e do governo (não agrega investimentos nacionais em outros países). Nos indicadores relativos ao Consumo: das Famílias e do Governo, do 1º tri/2021, ocorreram quedas em relação ao trimestre imediatamente anterior e em relação ao 1º tri./2020.

A taxa de Investimento no 1º tri/2021 (FBCF/PIB) foi 19,4%, maior que no mesmo período de 2020 (foi 15,9%). A taxa de Poupança no 1º tri/2021 foi 20,6%. As Exportações apresentaram crescimento em cada trimestre do ano, especialmente a partir do 2º tri/2020. Mas as Importações apresentaram aumento nos respectivos preços.

TABELA 4 – BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA AGREGADA
(A Preços Correntes - Em R\$ bilhões)

Tipo de Demanda	2019 2ºTri	2019 3ºTri	2019 4ºTri	2020 1ºTri	2020 2ºTri	2020 3ºTri	2020 4ºTri	2021 1ºTri
Consumo das famílias	1.169,9	1.211,9	1.262,6	1.184,9	1.038,3	1.167,9	1.279,8	1.232,8
Consumo do Governo	369,6	360,0	423,4	349,9	377,5	371,2	427,7	359,5
Investimento Bruto Interno	284,0	325,1	243,9	328,8	232,6	288,2	297,7	481,4
Formação bruta de capital fixo	279,7	306,2	285,5	293,3	257,5	306,3	366,6	397,5
Variação de estoque	4,3	18,9	-41,6	35,5	-24,9	-18,1	-69,0	84,0
Balança Comercial	10,9	-13,0	-6,9	-19,7	60,3	64,4	-1,6	-25,7
Exportações	263,8	279,0	271,0	260,7	324,1	337,0	334,8	360,5
Importações (-)	252,9	292,0	277,9	280,4	263,8	272,6	336,4	386,2
Demanda Agregada Total	1.834,4	1.884,0	1.923,0	1.843,9	1.708,8	1.891,7	2.003,5	2.048,0

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Nacionais Trimestrais - Valores a Preços Correntes) (Consulta em 01/06/2021)

Considerando os componentes da demanda agregada interna e sua participação no PIB no 1º tri./2021, ocorreram quedas em: Consumo: das Famílias e do Governo. Revelou-se um indicativo de redução em 2020, do Consumo das Famílias, muito associado aos efeitos da pandemia, do desemprego crescente paralelo, da queda no poder de compra do mercado consumidor e a deterioração do potencial de gastos. Verificaram-se ainda: crescimento das exportações e das importações no ano.

TABELA 5 – BRASIL: Componentes da demanda no PIB (%)
(Total do ano)

Período	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021 1ºTri
Consumo das famílias	61,4%	61,7%	63,0%	64,0%	64,3%	64,5%	64,6%	64,8%	62,7%	60,2%
Consumo do governo	18,5%	18,9%	19,2%	19,8%	20,4%	20,2%	19,9%	20,1%	20,5%	17,6%
FBCF+Variação de Estoques	21,4%	21,7%	20,5%	17,4%	15,5%	14,6%	15,1%	15,4%	15,4%	23,5%
Exportações de bens e serviços	11,9%	11,7%	11,0%	12,9%	12,5%	12,5%	14,6%	14,1%	16,9%	17,6%
Importações de bens e serviços	13,2%	14,0%	13,7%	14,1%	12,1%	11,8%	14,2%	14,4%	15,5%	18,9%
PIB a preços de mercado	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,6%	99,9%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Nacionais Trimestrais - Publicação completa) (consulta em 01/06/2021)

1.4. Brasil: Grandes Agregados- Evolução de Oferta e Demanda

TABELA 6 – Brasil: Agregados do PIB em valores correntes
(A Preços Correntes - Em R\$ Milhões)

Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	Va	Impostos líquidos sobre produtos	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Variação de estoques	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
2013	240.290	1.131.626	3.181.844	4.553.760	777.859	5.331.619	3.290.422	1.007.275	1.114.944	41.685	626.051	748.758
2014	249.975	1.183.094	3.539.665	4.972.734	806.219	5.778.953	3.638.404	1.106.874	1.148.453	39.030	636.375	790.183
2015	258.967	1.160.787	3.735.847	5.155.601	840.186	5.995.787	3.835.193	1.185.776	1.069.397	-25.433	773.468	842.614
2016	306.655	1.150.720	3.962.447	5.419.822	849.506	6.269.328	4.028.136	1.277.645	973.271	-34.781	781.577	756.520
2017	302.971	1.197.800	4.171.155	5.671.926	913.553	6.585.479	4.247.259	1.327.758	958.779	4.386	824.434	777.137
2018	309.611	1.313.210	4.388.329	6.011.150	992.991	7.004.141	4.525.801	1.393.480	1.057.409	-131	1.025.056	997.474
2019	326.040	1.363.547	4.680.170	6.369.757	1.037.267	7.407.024	4.797.118	1.487.164	1.134.200	6.705	1.044.787	1.062.950
2020	439.838	1.314.555	4.686.370	6.440.763	1.007.095	7.447.858	4.670.910	1.526.283	1.223.733	-76.401	1.256.517	1.153.185
2021 1º Tri	208.789	348.622	1.195.943	1.753.355	294.668	2.048.023	1.232.792	359.524	397.465	83.972	360.480	386.210

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Publicação completa) (Consulta em 01/06/2021)

TABELA 7 – BRASIL: Participação percentual dos setores no valor adicionado

Especificação	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*
AGROPECUÁRIA	4,9	5,3	5,0	5,0	5,7	5,3	5,2	5,1	6,8	11,9
INDÚSTRIA	26,0	24,9	23,8	22,5	21,2	21,1	21,8	21,4	20,4	19,9
Extrativa Mineral	4,5	4,2	3,7	2,1	1,0	1,6	2,7	2,8	2,9	4,3
Transformação	12,6	12,3	12,0	12,2	12,5	12,4	12,3	11,8	11,3	10,3
Construção Civil	2,4	2,0	2,4	2,4	2,7	2,8	2,9	3,0	2,9	2,7
Prod. e distrib. De eletricidade, gás, água, esgoto e limp. urb.	6,5	6,4	5,7	5,7	5,1	21,1	4,0	3,8	3,3	2,6
SERVIÇOS	69,1	69,9	71,2	72,5	73,1	73,5	73,0	73,5	72,8	68,2
Comércio	13,4	13,5	13,6	13,3	12,9	13,2	13,0	12,9	13,6	14,4
Transporte, armazenagem e correio	4,5	4,5	4,6	4,4	4,4	4,3	4,4	4,4	4,3	4,1
Serviços de Informação	3,6	3,5	3,4	3,4	3,3	3,4	3,4	3,5	3,5	3,2
Intermediação financeira, seguros, prev. Complementar e Serv. Relac.	6,4	6,0	6,4	7,1	7,9	7,6	7,0	7,2	7,0	6,5
Outros Serviços	8,8	9,2	9,3	9,7	9,7	9,8	9,8	9,8	10,3	9,8
Ativ. Imobiliárias e aluguéis	16,5	16,9	17,4	17,4	17,5	17,6	17,9	18,0	16,2	14,4
Adm., saúde e educação públicas	15,9	16,4	16,4	17,2	17,4	17,6	17,4	17,6	17,9	15,8
VALOR ADICIONADO A PREÇOS BÁSICOS	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
IMPOSTOS SOBRE PRODUTOS	17,6	17,1	17,1	16,3	15,7	16,1	16,5	16,3	15,6	16,8
PIB A PREÇOS DE MERCADO	117,6	117,1	117,1	116,3	115,7	116,1	116,5	116,3	115,6	116,8

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Publicação completa) (Consulta em 01/06/2021). (*)1º trimestre de 2021

1.5 INDICADORES ADICIONAIS DE PRODUTO E RENDA

As informações a seguir apresentam desempenhos de:

TABELA 8: desempenho de setores de produção do BRASIL: Indústria, Serviços e Comércio;

TABELA 9: desempenho de setores de produção do BRASIL: Indústria, Serviços e Comércio;

TABELA 10: IDH e PIB per-capita: estados do Sul do País e Brasil;

TABELA 11: PIB per-capita de países do BRICS e do MERCOSUL, (US\$), 2016 a 2019;

***IDH: Índice de Desenvolvimento Humano:** varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. O **IDH** brasileiro segue as mesmas três dimensões do IDH Global: **1) Renda** (PIB per capita); **2) Longevidade/Saúde** (esperança de vida ao nascer); e **3) Educação** (alfabetização e taxa de matrícula). Utilizado para medir o grau de desenvolvimento econômico e qualidade de vida da população. O IDH pode ser mensurado por Município, Estado ou País.

TABELA 8 – DESEMPENHO DOS SETORES : I., S., e C. (desempenho em relação ao mês imediatamente anterior (%))						
Período	BRASIL			PARANÁ		
	Indústria	Serviços	Comércio	Indústria	Serviços	Comércio
2015	-1,9	0,1	-11,0	-1,5	1,9	-12,3
2016	1,8	-0,2	-6,7	0,6	0,8	-2,0
2017	3,3	0,3	6,4	1,4	-0,5	6,8
2018	0,7	1,1	-1,7	0,8	0,1	0,1
2019	-0,8	-0,5	-0,8	4,8	-2,2	-4,1
2020	0,8	0,8	-3,7	2,6	0,3	-4,0
2021	-	-	-	-	-	-
Mar	-2,4	-0,6	-9,1	1,0	0,7	-4,4
Abr	-1,5	0,4	4,0	-2,5	1,5	3,0
Mai	1,4	1,5	3,2	-2,4	1,6	4,4
Jun	0,0	2,5	-2,3	-5,7	-1,2	-3,3

TABELA 9 – Desempenho dos Setores (acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior)						
Período	BRASIL			PARANÁ		
	Indústria	Serviços	Comércio	Indústria	Serviços	Comércio
2015	-8,3	1,3	-8,6	-8,8	2,3	-9,3
2016	-6,4	-0,1	-8,7	-4,4	1,1	-6,2
2017	2,5	2,5	4,0	4,5	17,6	4,7
2018	1,7	2,7	5,0	1,4	1,6	3,2
2019	1,6	4,4	3,9	5,7	1,4	2,7
2020	1,0	-7,1	-1,4	-2,5	-8,5	-0,4
2021	-	-	-	-	-	-
Mar	4,4	-0,2	1,4	10,5	-2,8	2,2
Abr	10,5	4,8	9,2	19,1	2,4	8,9
Mai	13,1	8,5	12,5	20,0	5,2	8,9
Jun	12,9	10,9	12,3	17,9	7,7	8,0

Fontes: www.ibge.gov.br – SIDRA/ PMC - (consulta em 12/08/2021)*Dados preliminares

TABELA 10 – PIB per capita e IDH				
	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Brasil
IDHM 2016	0,792	0,805	0,783	0,776
IDHM 2017	0,792	0,808	0,787	0,778
IDH 2018	-	-	-	0,762
IDH 2019	-	-	-	0,765
PIB Per Capita 2017 (R\$ corrente)	37.221	39.592	37.371	31.702
PIB Per Capita 2018 (R\$ corrente)	38.772	42.222	40.362	33.593

Fontes: <https://atlasbrasil.org.br/ranking> (consulta em 26/07/2021)
<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/relatorio-do-desenvolvimento-humano-2019.html> (consulta em 26/07/2021)
<https://biblioteca.ibge.gov.br -informativo101765> (consulta em 26/07/2021)

TABELA 11 - PIB per capita BRICS, MERCOSUL e Chile - (US\$ corrente)									
Período	Brasil	Rússia	Índia	China	África do Sul	Argentina	Paraguai	Uruguai	Chile
2017	9.928	10.720	1.980	8.879	6.132	14.613	5.678	18.690	14.999
2018	9.151	11.287	1.996	9.976	6.372	11.633	5.782	18.703	15.888
2019	8.897	11.497	2.100	10.216	6.001	9.912	5.381	17.688	14.741
2020	6.796	10.126	1.900	10.500	5.090	8.441	4.949	15.438	13.231

Fonte: www.databank.bancomundial.org (consulta em 26/07/2021)

1.6 Paraná: Grandes Agregados

PARANÁ E GRANDES AGREGADOS DAS CONTAS NACIONAIS: PIB E VALOR AGREGADO

O que está contido nas Tabelas I, II, III, e IV, a seguir, se refere aos dados oficiais existentes a respeito do Produto Interno Bruto e Valor Agregado da economia do Estado do Paraná no período 2013 a 2018 (seis anos). As informações foram divulgadas pelo IBGE, entidade do governo federal responsável pelo cálculo das Contas Nacionais.

O Produto Interno Bruto se refere ao conjunto de bens e serviços produzidos em um espaço geoeconômico, pela estrutura produtiva de bens e serviços existente, em um determinado período de tempo. Os setores de atividade econômica que compõem e integram o Produto Interno Bruto de uma economia são: PIB da Agricultura (setor Primário); PIB da Indústria (setor Secundário); e PIB de Serviços (setor Terciário). Essa classificação segue o modelo de Contas Nacionais da ONU, utilizado por todos os países quando quantificam ou comparam o desempenho de suas economias. O PIB é quantificado sempre a preços de mercado, ou seja, inclui a chamada tributação líquida, ou seja, Impostos Indiretos menos Subsídios= II -S.

Por outro lado, o Valor Agregado- V.A é outra forma de mensuração do PIB, só que ele é a quantificação na conceituação de "custo de fatores", ou seja, o V.A não considera os impostos indiretos nem os subsídios (II-S), é quantificado conforme custos efetivos dos fatores de produção. O Valor Agregado é menor que o PIB, pois que não inclui Impostos Indiretos e nem Subsídios. (II arrecadados são sempre maiores que os Subsídios concedidos).

O IBGE divulgou dados do PIB do Paraná para 2018, o que permitiu alterações na participação do comércio de bens e serviços no total referente a 2018. Ainda em relação ao Paraná, foi inserido o desempenho do 3º e 4º trimestre de 2020 na Tabela IV.

TABELA I – PARANÁ: Valor adicionado (valores correntes - R\$ Milhões)

	2013			2014			2015		
	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor
TOTAL DAS ATIVIDADES	287.679	18,42	-	301.107	4,67	-	326.631	8,48	-
AGROPECUÁRIA	29.915	34,57	10,40	28.600	-4,40	9,50	29.398	2,79	9,00
Agricultura, apoio à agricultura e pós- colheita	21.801	38,78	72,88	19.468	-10,70	68,07	20.361	4,59	69,26
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	6.477	30,10	21,65	7.255	12,00	25,37	7.220	-0,47	24,56
Produção florestal, pesca e aquicultura	1.637	6,10	5,47	1.877	14,69	6,56	1.816	-3,26	6,18
INDÚSTRIA	74.996	15,43	26,07	75.758	1,02	25,16	83.080	9,66	25,44
Extrativas	434	-0,16	0,58	492	13,24	0,65	565	14,85	0,68
Transformação	46.998	29,52	62,67	47.601	1,28	62,83	50.518	6,13	60,81
Eletricidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	11.382	0,13	15,18	10.301	-9,50	13,60	14.252	38,36	17,15
Construção	16.183	-4,15	21,58	17.365	7,31	22,92	17.746	2,19	21,36
SERVIÇOS	182.767	17,36	63,53	196.748	7,65	65,34	214.153	8,85	65,56
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	45.720	20,46	25,02	48.477	6,03	24,64	49.888	2,91	23,30
Transporte, armazenagem e correio	12.944	5,18	7,08	13.740	6,15	6,98	16.796	22,23	7,84
Alojamento e alimentação	5.705	12,48	3,12	6.040	5,88	3,07	5.618	-6,99	2,62
Informação e comunicação	7.608	32,18	4,16	8.051	5,82	4,09	8.741	8,58	4,08
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	12.916	9,05	7,07	14.162	9,65	7,20	15.181	7,19	7,09
Atividades imobiliárias	25.645	25,32	14,03	27.572	7,51	14,01	29.945	8,61	13,98
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	19.373	18,01	10,60	20.311	4,84	10,32	22.477	10,67	10,50
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	35.988	16,25	19,69	40.603	12,82	20,64	43.811	7,90	20,46
Educação e saúde privadas	9.485	26,22	5,19	9.409	-0,80	4,78	12.459	32,41	5,82
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	4.657	1,35	2,55	5.199	11,63	2,64	5.783	11,24	2,70
Serviços domésticos	2.727	-4,18	1,49	3.184	16,76	1,62	3.453	8,44	1,61

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Regionais) (consulta em 11/12/2020) (*) Valores correspondentes à participação no valor agregado total do Paraná

1.6 Paraná: Grandes Agregados

TABELA II – PARANÁ: Valor adicionado (valores correntes - R\$ Milhões)

	2016			2017			2018		
	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor
TOTAL DAS ATIVIDADES	351.330	7,56	-	366.028	4,18		382.568	4,52	-
AGROPECUÁRIA	34.670	17,94	9,87	34.454	- 0,62	9,41	36.365	5,55	9,51
Agricultura, apoio à agricultura e pós-colheita	24.268	19,19	70,00	24.007	-1,08	6,56	-	-	-
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	8.438	16,86	24,34	8.266	- 2,03	2,26	-	-	-
Produção florestal, pesca e aquicultura	1.965	8,18	5,67	2.182	11,05	0,60	-	-	-
INDÚSTRIA	90.310	8,70	25,71	92.836	2,80	25,36	93.691	0,92	24,49
Extrativas	524	-7,25	0,58	616	17,59	0,17	468	-24,04	0,12
Transformação	53.776	6,45	59,55	58.948	9,62	16,10	58.658	-0,49	15,33
Eletricidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	18.364	18.364	20,33	17.195	-6,36	4,70	18.222	5,97	4,76
Construção	17.646	-0,56	19,54	16.077	-8,89	4,39	16.343	1,66	4,27
SERVIÇOS	230.071	7,43	65,49	242.677	5,48	66,30	247.112	1,83	64,59
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	51.489	3,21	22,38	53.236	3,39	14,54	55.608	4,46	14,54
Transporte, armazenagem e correio	17.092	1,76	7,43	16.276	-4,77	4,45	17.959	10,34	4,69
Alojamento e alimentação	6.320	12,49	2,75	7.325	15,90	2,00	7.927	8,21	2,07
Informação e comunicação	8.412	-3,77	3,66	9.459	12,45	2,58	10.497	10,98	2,74
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	17.240	13,57	7,49	16.425	-4,73	4,49	16.722	1,81	4,37
Atividades imobiliárias	32.341	8,00	14,06	34.037	5,25	9,30	35.673	4,81	9,32
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	22.251	-1,01	9,67	24.611	10,60	6,72	28.053	13,99	7,33
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	49.054	11,97	21,32	52.523	7,07	14,35	52.992	0,89	13,85
Educação e saúde privadas	13.113	5,25	5,70	15.074	14,95	4,12	15.847	5,13	4,14
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	9.037	-2,15	3,93	9.773	8,15	2,67	5.834	11.234,42	1,52
Serviços domésticos	3.722	7,81	1,62	3.939	-	1,08	-	-	-

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Regionais) (consulta em 01/04/2021)

(*) Valores correspondentes à participação no valor agregado total do Paraná

TABELA III: Participação do comércio de bens, serviços e turismo no Valor agregado da economia paranaense
Ano: 2018 em R\$ Milhões

	Valor corrente	Participação % no Setor	Participação % no Valor Agregado total do PR
TOTAL DO SETOR SERVIÇOS OU TERCIÁRIO	247.112	-	58,63
Ramos do comércio de bens, serviços e turismo*			
1. Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	55.608	22,50	15,19
2. Alojamento e alimentação	7.927	3,21	2,17
3. Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	28.053	11,35	7,66
4. Educação e saúde privadas	15.847	6,41	4,33
5. Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	5.834	2,36	1,59
Total de 1 a 5	113.269	45,84	30,95

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Regionais) (consulta em 01/04/2021)

(*) Do conjunto de componentes do setor serviços ou terciário não foram considerados em "bens, serviços e turismo" os ramos de:

1. Transporte, armazenagem e correio;
2. Informação e comunicação;
3. Atividades financeiras, de seguro e serviços relacionados;
4. Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.
5. Atividades imobiliárias

TABELA IV – PARANÁ: PIB (R\$ Milhões)

	Valor a Preços Correntes de Mercado	Varição Nominal Sobre o ano Anterior (%)	Varição Real no ano (%)	Participação PR / BR (%)
2015	376.963	8,3	-3,4	6,29
2016	401.814	6,6	-2,6	6,41
2017	421.498	4,9	2,0	6,40
2018	440.029	4,4	1,2	6,28
2019	456.888	-3,27	0,5	5,72
2020- 1ºTri	132.421	10,9*	3,6	7,50
2020- 2ºTri	109.162	-4,1*	-1,62	5,95
2020- 3ºTri	116.987	2,9*	-2,02	6,08
2020- 4ºTri	118.882	8,1*	-1,65	6,45

Fonte: www.ipardes.gov.br (Consulta em 10/06/2021) –Paraná 2017, 2018 e 2019: estimativas preliminares do IPARDES. Dados sujeitos a alteração
*Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

2. MERCADO DE TRABALHO

2.1. Mercado de Trabalho Brasileiro

A "criação de empregos" é um indicador do mercado de trabalho. Corresponde ao nº de "empregados admitidos menos os demitidos", obtido via CAGED/Secr. de Trabalho/Min. da Economia.

As informações abaixo indicam Admissões, Desligamentos e Saldos no Brasil, em 2021. Ocorreu aumento no total das admissões/criação de empregos no Brasil em junho: 309.114 comparado a maio: 280.666. No acumulado do ano (Jan-Jun) o saldo continua positivo: 1.536.717 empregos. A considerar ainda que no 1º quadrimestre ocorreram dificuldades na criação de empregos devido aos *lockdowns* em diversas cidades, regiões ou Estados do país.

TABELA 12 - Brasil: Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	JUNHO/2021			ACUMULADO DO ANO 2021 (JAN-JUN)		
	Admissões	Desligamentos	Saldos	Admissões	Desligamentos	Saldos
Total	1.601.001	1.291.887	309.114	9.588.085	8.051.368	1.536.717
AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	103.591	65.586	38.005	570.900	418.404	152.496
INDÚSTRIA GERAL	261.138	210.993	50.145	1.689.840	1.349.603	340.237
Construção	161.310	138.850	22.460	974.443	795.837	178.606
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	376.462	303.585	72.877	2.139.698	1.905.489	234.209
SERVIÇOS	698.500	572.787	125.713	4.213.204	3.581.591	631.613
Transporte, armazenagem e correio	82.386	69.546	12.840	489.941	442.124	47.817
Alojamento e alimentação	76.040	57.672	18.368	419.038	426.764	-7.726
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	382.446	315.086	67.360	2.252.601	1.924.443	328.158
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	119.746	99.516	20.230	824.793	599.244	225.549
Serviços domésticos	97	67	30	674	426	248
Outros serviços	37.785	30.900	6.885	226.157	188.590	37.567

Fonte: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default> (Consulta em 03/08/2021)

2.2. Mercado de Trabalho no Paraná e na Região Sul

A "criação de empregos" é um indicador do mercado de trabalho que corresponde ao número de "empregados admitidos menos os demitidos", obtido via CAGED/Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia. Os empregos criados no Paraná e na Região Sul, conforme o CAGED/Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia, tendo como referência os dados de maio/2021 estão na Tabela 13.

Tal qual o ocorrido em relação ao Brasil, houve elevação no saldo de empregos no Sul no mês de junho houve 42.270 empregos criados.

Em junho/2021, o Paraná foi o maior gerador de empregos na região Sul. No ano os números do PR são maiores que RS, mas menores que SC.

Os números do acumulado do ano de 2021 (jan.-jun.): 337 mil empregos criados superaram os do período jan-mai/2021: 296 mil empregos.

TABELA 13 - Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	JUNHO/2021				ACUMULADO DO ANO 2021 (JAN-JUN)			
	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Total	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Total
Total	15.858	14.966	11.446	42.270	118.316	126.111	93.139	337.566
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	709	125	-1.467	-633	4.757	757	1.655	7.169
Indústria geral	3.848	5.822	1.762	11.432	35.662	55.962	42.551	134.175
Construção	46	1.164	-66	1.144	15.103	12.015	2.719	29.837
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	4.395	3.730	4.027	12.152	23.054	12.642	14.349	50.045
Serviços	6.860	4.125	7.190	18.175	39.740	44.735	31.865	116.340
Transporte, armazenagem e correio	1.020	985	619	2.624	4.411	5.766	1.337	11.514
Alojamento e alimentação	173	670	1.224	2.067	-1.063	-1.015	-355	-2.433
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	4.119	786	3.451	8.356	22.636	19.001	19.566	61.203
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	1.439	1.359	1.470	4.268	12.306	18.064	10.112	40.482
Serviços domésticos	0	4	1	5	13	30	15	58
Outros serviços	109	321	425	855	1.437	2.889	1.190	5.516

Fonte: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default> (Consulta em 03/08/2021)

2. MERCADO DE TRABALHO

2.3. Taxa de desocupação: Brasil e região Sul

No trimestre móvel: Mar-Mai/2021, a taxa de desocupação/desemprego no Brasil atingiu 14,6% e os desocupados foram 14,795 milhões. As variações percentuais de desocupação em 2020 no Brasil apresentaram aumento sucessivo nos 3(três) primeiros trimestres em relação ao total de desocupados no país. No entanto, no 4º trimestre, houve redução, com queda na desocupação/desemprego para 13,9% mas, maior que os 2(dois) primeiros trimestres/2020.

No Paraná, a taxa de desocupação desde 2015 tem sido menor que a do Brasil, tal qual os demais estados do Sul. Todavia, uma grande diferença é que a desocupação no Paraná, comparada aos outros estados da região Sul, desde 2015 até 2019, tem sido maior que Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No 1.º trim. de 2021, a desocupação no Paraná atingiu 9,3%, a maior da região Sul, (que chegou a 8,5%) e também maior que os estados de SC (6,2%) e RS (9,2%). Cabe destacar a ocorrência de menor desocupação na Região Sul no estado de Santa Catarina desde 2015.

TABELA 14 - PNAD: TAXA DE DESOCUPAÇÃO						
Período	Taxa de Desocupação (Variação %)					Desocupados (em milhares)
	Brasil	Sul	PR	SC	RS	Brasil
2017 1º Tri	13,70	9,29	10,3	7,9	9,1	14.176
2º Tri	13,00	8,40	8,9	7,5	8,4	13.486
3º Tri	12,40	7,9	8,5	6,7	8,0	12.961
4º Tri	11,80	7,7	8,3	6,3	8,0	12.311
2017 : ano	12,70	8,3	9,0	7,1	8,4	13.234
2018 1º Tri	13,1	8,4	9,6	6,5	8,5	13.689
2º Tri	12,4	8,2	9,1	6,5	8,3	12.966
3º Tri	11,9	7,9	8,6	6,2	8,2	12.500
4º Tri	11,6	7,3	7,8	6,4	7,4	12.195
2018: ano	12,3	8,0	8,8	6,4	8,1	12.837
2019 1º Tri	12,7	8,1	8,9	7,2	8,0	13.387
2019 2º Tri	12,0	8,0	9,0	6,0	8,2	12.766
2019 3º Tri	11,8	8,1	8,9	5,8	8,8	12.515
2019 4º Tri	11,0	6,8	7,3	5,3	7,1	11.632
2019: ano	11,9	7,8	8,5	6,1	8,0	12.575
2020 1º Tri	12,2	7,5	7,9	5,7	8,3	12.850
2020 2º Tri	13,3	8,9	9,6	6,9	9,4	12.791
2020 3º Tri	14,6	9,4	10,2	6,6	10,3	14.092
2020 4º Tri	13,9	8,2	9,8	5,3	8,4	13.925
2020: ano	13,5	8,5	9,4	6,1	9,1	13.414
2021 1º Tri	14,7	8,5	9,3	6,2	9,2	14.805
MAR-ABR-MAI	14,6	-	-	-	-	14.795

(*) A seguir, detalhes sobre os conceitos utilizados na Tabela 15.

- **-Taxa de desocupação:** Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho, $[\text{Desocupados} / \text{força de trabalho}] \times 100$.
- **-Pessoas desocupadas:** São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.
- **-Pessoas na força de trabalho:** As pessoas na força de trabalho na semana de referência compreendem as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas no período.

3. NÍVEL DE SALÁRIO

3.1. Salário Mínimo no Brasil

O salário mínimo, com correção anual definida pelo governo federal, tem a variação definida pela inflação acumulada nos 12 meses anteriores e mais uma percentual variável de produtividade. É um valor de referência para a remuneração no país. Os trabalhadores do comércio têm sua remuneração estabelecida a partir de uma correção igual ao valor da inflação sobre o salário anterior mais os percentuais de itens negociados na data base entre os sindicatos representativos das categorias de trabalhadores e de empresários do comércio. O início da vigência do novo salário possibilita um adicional na massa de salários para os trabalhadores e um correspondente aumento no poder de compra desses trabalhadores.

TABELA 15 – BRASIL: SALÁRIO MÍNIMO

Período	Valores em R\$	Variação (%)	Equivalência em US\$ ⁽¹⁾	Cotação do Dólar	Início da Vigência	Inflação no Período (%) ⁽²⁾
2016	880,00	11,67	217,93	4,038	1/1/2016	10,67
2017	937,00	6,48	286,29	3,273	1/1/2017	6,29
2018	954,00	1,81	291,82	3,269	1/1/2018	2,95
2019	998,00	4,61	258,62	3,859	1/1/2019	3,75
2020	1.045,00	4,71	246,06	4,247	1/2/2020	4,19
2021*	1.100,00	5,26	213,10	5,162	1/1/2021	4,52

Fonte: www.brasil.gov.br – (Notícia - Emprego – Salário Mínimo) (Consulta em 03/02/2021).

Salário mínimo–SM no Brasil: criado pelo Decreto-Lei nº 2162 de 01/05/1940, a partir de divisões em 22 regiões. Em maio de 1984 ocorreu a unificação do SM no país. A partir de 1990, apesar dos altos índices de inflação, as políticas salariais buscaram garantir poder de compra do SM.

(1) Foi utilizado como referência o valor de venda do US\$-dólar no primeiro dia útil do mês da alteração salarial.

(2) O valor da Inflação se refere ao valor acumulado do IPCA, em relação ao salário anterior. O valor no período pode diferir da inflação anual.

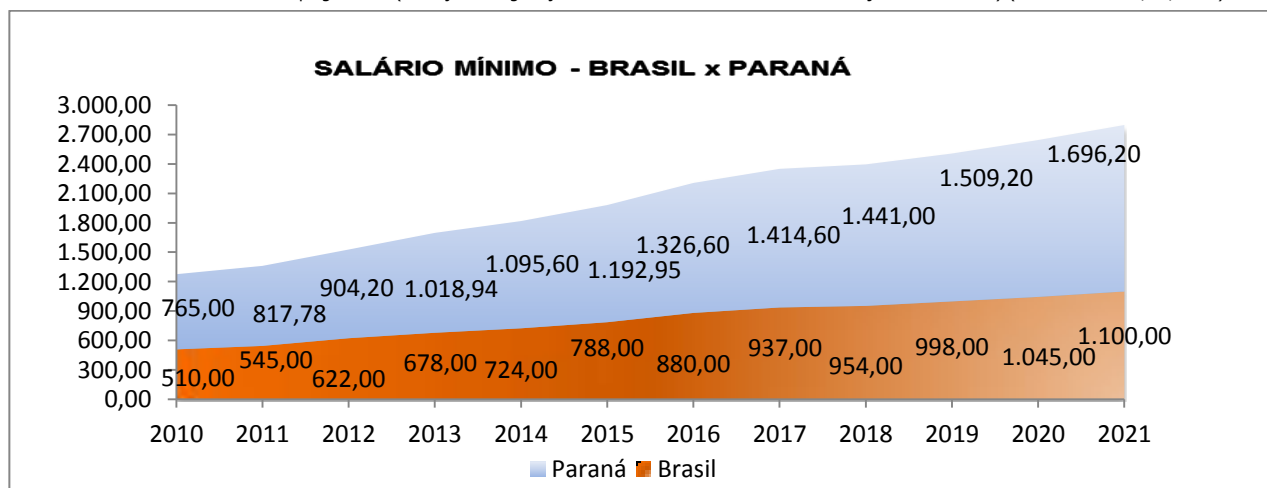
3.2. Salário Mínimo no Paraná

O Governo do Paraná instituiu, a partir de 2006, salário mínimo regional para categorias que não possuíam: a) piso salarial estabelecido em convenção ou acordo coletivo de trabalho; b) piso salarial estabelecido em lei federal. Exemplos: empregadas domésticas. Os valores na Tabela 16 correspondem ao máximo do reajuste. Leis estaduais permitiram alterações no salário do estado.

TABELA 16 – PARANÁ: SALÁRIO MÍNIMO

Período	Valores em R\$	Variação (%)	Equivalência em US\$	Cotação do Dólar	Data de Vigência	Inflação no Período (%)
2017	1.414,60	6,63	446,25	3,170	1/5/2017	4,57
2018	1.441,00	1,87	442,02	3,260	1/3/2018	2,68
2019	1.509,20	4,73	411,36	3,67	1/2/2019	3,89
2020	1.599,40	5,98	396,86	4,03	1/1/2020	4,31
2021	1.696,20	6,05	328,59	5,16	1/1/2021	4,52

Fonte: www.casacivil.pr.gov.br – (Serviços – Legislação – Decretos – Decreto 387 de 30 de janeiro de 2019) (Consulta em 03/02/2021).



(*) Informações adicionais sobre o Paraná: verificar nos textos das Legislações Respectivas.

4. NÍVEL DE PREÇOS

4.1. Introdução

As oscilações dos níveis de preços constituem fatores importantes na avaliação conjuntural de uma economia. Os órgãos encarregados dessa mensuração devem utilizar metodologias consistentes que permitam captar adequadamente as variações nos preços. Ademais, os itens que compõem a cesta de bens a ser pesquisada para se realizar o cálculo da inflação devem representar os padrões de consumo das categorias de renda avaliadas.

Serão apresentados como representativos das variações de preços, dois indicadores:

1.º) IPCA: índice de preços ao consumidor ampliado, que representa o índice oficial de inflação do Brasil, obtido pelo IBGE. Representa variações de preços de produtos e serviços consumidos por famílias com renda de até 40 salários mínimos, em diferentes regiões do País. Os índices obtidos em cada região são agregados conforme pesos pré-determinados relacionados à importância, dimensão e habitantes para a composição do índice nacional.

Os grupos de despesas que compõem o IPCA são os seguintes:

- 1) Alimentação e bebidas;
- 2) habitação;
- 3) artigos de residência;
- 4) vestuário;
- 5) transportes;
- 6) saúde e cuidados pessoais;
- 7) despesas pessoais;
- 8) educação;
- 9) comunicação.

A base de cálculo do IPCA é composta de: **a)** doze (12) regiões metropolitanas: São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, Belém, Fortaleza, Salvador, Rio Branco, São Luiz, Aracaju; **b)** Distrito Federal; **c)** três (3) cidades: Goiânia, Vitória, Campo Grande.

TABELA 17 - ÍNDICE DE PREÇOS

Índice	Entidade Elaboradora	Período de Coleta: dias	Base Geográfica	Renda Familiar	Uso Principal
1) IPCA ⁽¹⁾	IBGE	1 a 30 (mês civil)	11 Capitais (*)	1 a 40 SM	Inflação oficial do País Tem ampla aplicação.

4.2. Meta da Inflação

O regime de metas de inflação foi implantado em 1999. Nesse procedimento, as autoridades monetárias: Comitê de Política Monetária-COPOM, Conselho Monetário Nacional-CMN, Banco Central e Ministério da Fazenda – definem para o ano seguinte um valor limite para a inflação (meta), com oscilação para cima ou para baixo de, anteriormente 2 pontos para 1,5 pontos no ano de referência, o posicionamento das autoridades visa o cumprimento da meta.

O valor da inflação definido na meta é obtido das análises do desempenho da economia no ano anterior, das tendências do mercado externo, das oscilações da demanda agregada e das variações de preços básicos (commodities agrícolas, petróleo, indústria extrativa mineral e siderurgia).

(1) IPCA - Preços ao Consumidor Amplo

4. NÍVEL DE PREÇOS

4.3. Taxa de Inflação

A inflação de julho/2021 atingiu 0,96%: considerável aumento em relação ao mesmo mês de 2020. A meta de inflação do BC para 2021 é de 3,75%, menor que 2020, que foi 4,0%. Os motivadores principais da inflação em julho/2021 foram: a) Habitação: 3,10%; b) Transportes: 1,52%; c) Artigos de residência: 0,78%. No período Jun/2020 a Jun/2021 a inflação acumulada atingiu 4,76%. A cidade onde ocorreu o maior aumento de preços em julho/2021 foi Curitiba: 1,60%.

A recente aprovação pelo Legislativo Federal do Auxílio Emergencial-AE, a partir de abril/2021, apesar do valor médio menor: média de R\$ 250,00 por 4 meses, contribuiu no aquecimento da demanda de bens da "cesta básica", após um trimestre sem o AE. Mesmo que em valor menor comparado ao AE de 2020, aguardam-se efeitos positivos na demanda. Em especial, no consumo de bens e serviços. Sem dúvida, poderão surgir acréscimo nos preços com maior demanda.

Ainda há grandes expectativas em relação as intenções do governo federal de implementar duas categorias de reformas: a reforma fiscal-tributária e a reforma administrativa. Considerando que percentuais da inflação surgem na esteira dos custos adicionais associados à tributação e aos gastos administrativos, há espaço para que mudanças possam contribuir para a redução da inflação, ainda a depender da maior ou menor agilidade do Poder Legislativo.

TABELA 18 – TAXA DE INFLAÇÃO E META DE INFLAÇÃO				
Período	Brasil			Meta de Inflação (%)
	IPCA (IBGE) (%)			
2012	5,84			4,5
2013	5,91			4,5
2014	6,41			4,5
2015	10,67			4,5
2016	6,29			4,5
2017	2,95			4,5
2018	3,75			4,5
2019	4,31			4,25
	Variação mensal	Acumulado no Ano	Acumulado 12 meses	
2020		4,56		4,0
Jul	0,36	0,46	2,31	
Ago	0,24	0,7	2,44	
Set	0,64	1,34	3,14	
Out	0,86	2,22	3,92	
Nov	0,89	3,13	4,31	
Dez	1,35	4,52	4,52	
2021				3,75
Jan	0,25	0,25	4,56	
Fev	0,86	1,11	5,20	
Mar	0,93	2,05	6,10	
Abr	0,31	2,37	6,76	
Mai	0,83	3,22	8,06	
Jun	0,53	3,77	8,35	
Jul	0,96	4,76	8,99	

Tabela 18.A – Maiores aumentos por grupos de despesas – Brasil (Julho)	
Habitação	3,10
Transportes	1,52
Artigos de Residência	0,78

Tabela 18.B – Menores aumentos por grupos de despesas – Brasil (Julho)	
Saúde e Cuidados Pessoais	-0,65
Comunicação	0,12
Educação	0,18

Tabela 18.C – Maiores aumentos por localidades – Brasil (Julho)	
Curitiba	1,60
Porto Alegre	1,23
São Paulo	0,98

Tabela 18.D – Menores aumentos por localidades – Brasil (Julho)	
Aracaju	0,53
Rio de Janeiro	0,63
Rio Branco	0,66

Fonte: Brasil: www.ibge.gov.br - (Quadro variação dos indicadores – IPCA) (Consulta em 12/08/2021)

5. TAXA DE JUROS E POUPANÇA

A taxa SELIC/BC em julho/2021 atingiu 4,25%, superando a meta de inflação para 2021 que é 3,75%. A SELIC até fevereiro, em 2,0%, equivalia a uma taxa real de juros, sem inflação, abaixo de 1,00%, valor mais adequado ao padrão de países desenvolvidos. É um indicador que pode contribuir para melhoria da gestão da oferta de crédito a médio prazo e também para a gestão da dívida pública.

Os juros SELIC em 2,0% contribuíam para elevar a demanda de créditos no financiamento imobiliário vinculado ao SFH, muito associado ao aumento nos depósitos nas contas de poupanças. Os níveis atuais de juros ainda podem contribuir para aquecimento na indústria da construção civil, na elevação do emprego em setor que é grande absorvedor de mão-de-obra, e também para o comércio de materiais de construção, mas o aumento de preços do material de construção poderá conter em parte a demanda de imóveis.

Por outro lado, as taxas de rentabilidade da poupança desde junho/2020, estavam abaixo de 0,20%. Em julho/2021 a rentabilidade foi 0,2446%. A rentabilidade/mês no período jan-mai /2021 esteve abaixo 0,20%.

Mesmo com recentes aumentos da taxa de juros SELIC de 2,0% (Fev.) para 4,25% (Jun.) há perspectivas de expansão na demanda de imóveis financiados e impactos positivos do sistema financeiro imobiliário, com efeitos diretos e indiretos, incluindo o ramo de móveis e mobiliário em geral.

TABELA 19 – VARIAÇÃO DA TAXA DE JUROS SELIC DO BANCO CENTRAL

2018		2019		2020		2021	
Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)
Jan	7,00	Jan	6,50	Jan	4,50	Jan	2,00
Fev	6,75	Fev	6,50	Fev	4,25	Fev	2,00
Mar	6,50	Mar	6,50	Mar	3,75	Mar	2,75
Abr	6,50	Abr	6,50	Abr	3,75	Abr	2,75
Mai	6,50	Mai	6,50	Mai	3,00	Mai	3,50
Jun	6,50	Jun	6,50	Jun	2,25	Jun	4,25
Jul	6,50	Jul	6,50	Jul	2,25	Jul	4,25
Ago	6,50	Ago	6,00	Ago	2,00	Ago	
Set	6,50	Set	5,50	Set	2,00	Set	
Out	6,50	Out	5,50	Out	2,00	Out	
Nov	6,50	Nov	5,00	Nov	2,00	Nov	
Dez	6,50	Dez	4,50	Dez	2,00	Dez	

TABELA 20 – POUPANÇA (*)

	2020	2021	
Mês	Rentabilidade	Rentabilidade	
9,50	Jan	0,2588	0,1159
7,50	Fev	0,2588	0,1159
5,50	Mar	0,2446	0,1159
3,50	Abr	0,2162	0,1590
1,50	Mai	0,2162	0,1590
	Jun	0,1733	0,2019
	Jul	0,1303	0,2446
	Ago	0,1303	
	Set	0,1159	
	Out	0,1159	
	Nov	0,1159	
	Dez	0,1159	

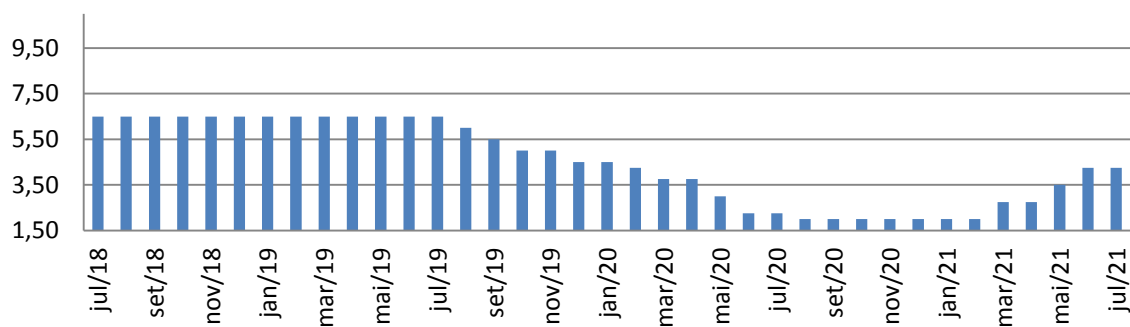
Fonte: www.bcb.gov.br - (Sistema de)

metas para a inflação – Copom) (Consulta em 26/07/2021)

Fonte: www.bcb.gov.br (Economia e Finanças – Séries Temporais – Acesso ao Sistema de Séries Temporais – Mercados Financeiros e de Capitais – Aplicações Financeiras – Caderneta de Poupança – Rentabilidade no Período) (Consulta: 26/07/2021)

(*) A rentabilidade, TR+0,5% a.m., refere-se a cadernetas com aniversário no primeiro dia do mês posterior ao assinalado (maior concentração)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE JUROS (SELIC) - 2018 a 2021



6. MERCADO DE AÇÕES

O Índice IBOVESPA de julho/2021 atingiu 121.800 pontos. Oscilações ocorreram, até atingir em dezembro/2020 os 119 mil pontos e, em maio/2021 chegar aos 126 mil pontos. A partir de novembro/2020, inicia a superação dos 100.000 pontos, até chegar aos números de julho/2021, com queda em relação ao mês anterior.

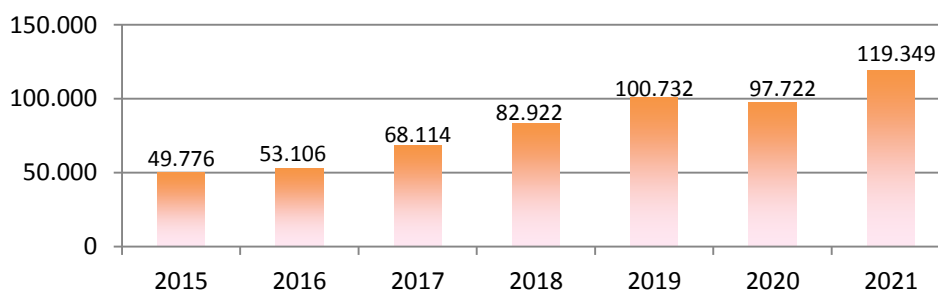
O governo brasileiro anunciou em 2020 a intenção de privatizar empresas públicas e efetuar vendas de ações, proposta bem assimilada por empresários brasileiros e do exterior. Igualmente, o Legislativo Federal concordou com as premissas iniciais, considerando a necessidade de expansão de recursos financeiros para o governo federal, via privatização. Importante foi o valor arrecadado com a privatização da CEDAE-águas e esgotos do RJ, muito acima do valor de referência do leilão. Atualmente, uma possível tendência é a privatização da Empresa Brasileira de Correios.

Um segmento que desde junho/2020 ganhou espaço nas preferências dos consumidores foi o de investimentos imobiliários e aplicações em fundos imobiliários associado à queda nos juros. A realidade econômica abriu espaço para aplicações em imóveis, conforme a dimensão dos centros urbanos e o esgotamento do estoque de imóveis disponíveis no mercado para venda. Ainda mais por que na construção civil os apartamentos consomem um prazo de até dois anos, desde a indicação da localização, tipo do produto, autorização legal para vendas, até a conclusão da obra. Destaque-se a grande importância do setor construção na geração de empregos sejam os diretos e os indiretos.

TABELA 21 – BOLSA DE VALORES

Período	Índice Bovespa (Pontos) (1)	Variação Percentual (%)	Índice Nasdaq (Pontos)	Variação Percentual (%)	Índice Dow Jones (Pontos)	Variação Percentual (%)
2016	53.106	6,69	5.016	1,69	18.027	3,08
2017	68.114	28,26	6.293	25,46	21.938	21,69
2018	82.922	21,74	7.406	17,68	24.996	13,94
2019	100.732	21,48	8.014	8,21	26.556	6,24
2020	97.722	-2,99	10.295	-22,16	26.706	0,58
Jul	102.912	8,27	10.745	6,83	26.428	2,38
Ago	99.369	-3,44	11.775	9,59	28.430	7,57
Set	94.603	-4,80	11.167	-5,16	27.781	-2,28
Out	93.952	-0,69	10.911	-2,29	26.501	-4,61
Nov	108.893	15,90	12.198	11,80	29.638	11,84
Dez	119.017	9,30	12.888	5,65	30.606	3,27
2021	--	--	--	--	--	--
Jan	115.067	-3,32	13.070	1,42	29.982	-2,04
Fev	110.035	-4,37	13.192	0,93	30.932	3,17
Mar	116.634	6,00	13.246	0,41	32.981	6,62
Abr	118.893	1,94	13.962	5,40	33.897	2,72
Mai	126.215	6,16	13.748	-1,53	34.529	1,93
Jun	126.801	0,46	14.504	5,49	34.502	-0,08
Jul	121.800	-3,94	14.672	1,16	34.936	1,26

IBOVESPA - MÉDIA ANUAL



Fontes: www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/cotacoes/ - (Consulta em 04/08/2021)

<https://br.investing.com/indices/nasdaq-composite-historical-data> - (Consulta em 04/08/2021)

<https://br.investing.com/indices/us-30-historical-data/> (Consulta em 04/08/2021)

(1) Cálculo anual com base na média do ano.

Índice Dow Jones: um dos principais indicadores do mercado dos EUA. Corresponde ao valor avaliado de trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York. Empresas que compõem este índice são: General Motors, Goodyear, IBM e Exxon.

Índice Nasdaq: é um mercado de ações automatizado dos EUA, onde estão mais de 2.800 ações de diferentes empresas, na maioria de pequena e média capitalização. É o 2.º maior mercado de ações em capitalização de mercado do mundo, depois da Bolsa de Nova York.

7. RISCO- PAÍS-RP

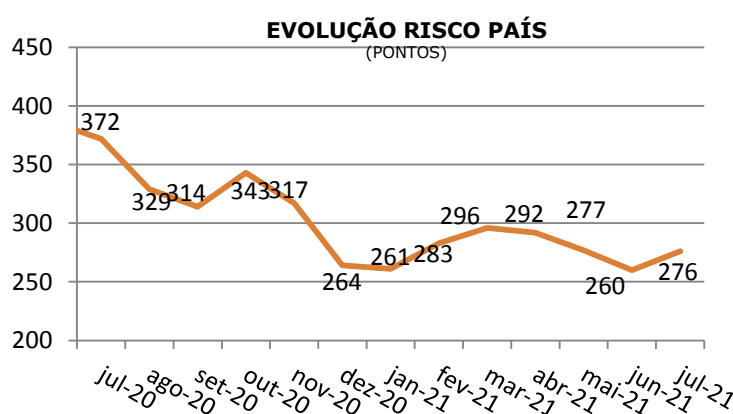
Em julho/2021, o Risco País-RP do Brasil atingiu 276 pontos. Quanto menor o RP, melhor o indicador, sinalizando tendência de estabilidade econômica, política, institucional e social. A ocorrência da pandemia do *coronavírus* e os seus múltiplos efeitos, além de declarações de grupos políticos, contribuíram para afetar indicadores do grau de confiança dos investidores em relação ao desempenho futuro da economia brasileira.

O risco-país (RP) é um indicador cujo objetivo é mostrar o grau de confiança dos investidores nacionais e do exterior em relação à capacidade de pagamento das dívidas de um país. Quanto menor a possibilidade de honrar suas dívidas ou menor o grau de segurança proporcionado aos investidores, o RP será maior, ou seja, não honrar débitos e, em decorrência, pagar juros maiores aos adquirentes de títulos deste governo. Quanto maior o RP, maior será a instabilidade e incertezas econômicas do país pesquisado. No entanto, a redução do RP, indica maior estabilidade econômica.

O maior valor do RP no Brasil foi 2.436 pontos, em setembro/2002, próximo das eleições presidenciais naquele ano; o menor foi 136 pontos em janeiro/2013. Possui características mais conjunturais que estruturais vinculadas às circunstâncias e perspectivas dominantes na mensuração.

Ainda há um grande espaço a ser percorrido para melhorar as tendências de estabilidade. No entanto, a crise do *coronavírus* gera uma série de interrogações.

Período	Risco País (*) (pontos)	Variação (%)
2010	204	-33,33
2011	193	-10,29
2012	189	3,51
2013	207	9,41
2014	230	11,11
2015	336	46,27
2016	392	16,55
2017	271	-30,84
2018	273	0,74
2019	245	-10,85
2020	321	30,66
Jun	386	-6,76
Jul	372	-11,85
Ago	329	-14,77
Set	314	-15,59
Out	343	4,26
Nov	317	0,96
Dez	264	-23,03
2021	--	--
Jan	261	-1,14
Fev	283	8,43
Mar	296	4,59
Abr	292	-1,35
Mai	277	-5,14
Jun	260	-6,14
Jul	276	6,15



(*) Os valores mensais referem-se ao primeiro dia útil do mês. //Fonte: www.ipeadata.gov.br (Consulta em 26/07/2021)

8. VARIAÇÕES CAMBIAIS DO DÓLAR (US\$) E EURO (EUR)

A cotação do US\$ em julho/2021 (BC) atingiu R\$ 5,00 (BC). A valorização do US\$ tem condições de incentivar exportações do Brasil (US\$ com maior poder de compra), mas prejudica o custo das importações e dos bens de capital (estes extremamente importantes para importação de máquinas, inovações e modernização tecnológica).

Podem surgir restrições via limitações relacionadas ao *coronavirus* (Covid-19) e que comprometem o consumo interno, reduzem o poder de compra e afeta diversos aspectos da economia brasileira, dos insumos para a indústria de transformação nacional, especialmente o preço dos importados.

Em relação ao EURO, sua cotação cambial em julho/2021, em relação ao Real, atingiu R\$ 5,93 por EURO.

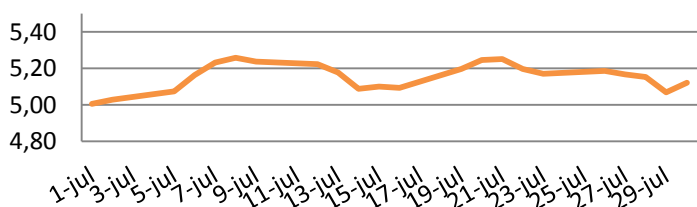
A ociosidade na indústria de transformação interna impediu, especialmente de março a junho /2020, a expansão dos preços. Foi o período em que houve elevação nos estoques da indústria (o produzido não era vendido). A partir de julho-agosto, as vendas cresceram, mas ainda não o suficiente para recuperar a fase crítica de 2020 em termos de crescimento da economia.

A adoção de inovações e modernização no processo produtivo permitiu gerar produtos de maior valor agregado e de faturamento superior ao obtido via *commodities*.

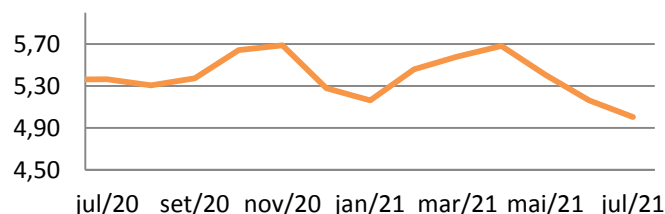
TABELA 23 – VARIAÇÃO DO DÓLAR E EURO (**)

Período	2017 (R\$)		2018 (R\$)		2019 (R\$)		2020 (R\$)		2021 (R\$)	
	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO
Jan	3,2723	3,4264	3,2691	3,9350	3,2723	3,4264	3,2691	3,9350	5,162	6,3338
Fev	3,1473	3,3830	3,1724	3,9471	3,1473	3,3830	3,1724	3,9471	5,4602	6,5976
Mar	3,0897	3,2714	3,2614	3,9714	3,0897	3,2714	3,2614	3,9714	5,5826	6,7259
Abr	3,1161	3,3196	3,3098	4,0664	3,1161	3,3196	3,3098	4,0664	5,6843	6,6904
Mai	3,1718	3,4601	3,5418	4,2371	3,1718	3,4601	3,5418	4,2371	5,4081	6,5205
Jun	3,2301	3,6216	3,7407	4,3680	3,2301	3,6216	3,7407	4,3680	5,163	6,3185
Jul	3,3009	3,7518	3,9049	4,5309	3,3009	3,7518	3,9049	4,5309	5,0049	5,9333
Ago	3,1154	3,6755	3,7485	4,3723	3,1154	3,6755	3,7485	4,3723		
Set	3,1327	3,7201	4,1273	4,7951	3,1327	3,7201	4,1273	4,7951		
Out	3,1636	3,7150	4,0267	4,6569	3,1636	3,7150	4,0267	4,6569		
Nov	3,2730	3,8068	3,6968	4,2125	3,2730	3,8068	3,6968	4,2125		
Dez	3,2630	3,8702	3,8279	4,3408	3,2630	3,8702	3,8279	4,3408		

Evolução do Dólar- Julho de 2021



Evolução do Dólar - 2020 a 2021



Fonte: www.bc.gov.br – (Câmbio e Capitais Internacionais – Taxas de câmbio – Cotações e boletins) (Consulta em 30/07/2021)

(*) Cotações com base no valor de compra do dólar no primeiro dia útil do mês, conforme Banco Central.

II. ATIVIDADE EMPRESARIAL*

9. INDICADORES RELATIVOS AO COMÉRCIO E CONSUMIDORES

O índice de confiança da sondagem do comércio da FGV é obtido via média aritmética de seus componentes: 1º) volume de demanda atual; 2º) situação atual dos negócios; 3º) vendas previstas nos trimestre seguintes e 4º) situação dos negócios nos seis meses seguintes.

9.1. Sondagem do Comércio/FGV

a) Índice de Confiança do Comércio-ICC

O ICC atingiu 101 pontos, o nível mais alto desde janeiro/2019: aumento de 5,1 pontos em relação ao mês anterior. A continuidade desse cenário dependerá de: a) melhoria expressiva da confiança dos consumidores; b) continuidade do plano de vacinação; e c) melhora do mercado de trabalho.

b) Índice de Expectativas do Comercio- IEC

O IEC atingiu 93,2 pontos em julho. Tem-se percebido uma melhora no ritmo das vendas e a expectativa do comercio volta a crescer.

9.2. Sondagem do Consumidor / FGV

a) Índice de Confiança do Consumidor-ICC

O índice em julho subiu em relação a junho: 82,2 pontos. Aumento de 1,3 pontos, maior valor desde outubro/2020. A confiança continua em recuperação pelo 4.o mês seguido, porém o índice também mostra que as famílias estão tendo dificuldades na recuperação financeira.

b) Índice de Expectativas

Em julho o índice de expectativas foi 90,8 pontos, melhor valor desde setembro/2020. As famílias tem se mostrado com melhores perspectivas futuras. Apesar da melhora, o índice ainda não atingiu o mesmo nível pré-pandemia.

TABELA 24 – Índices Sondagem COMÉRCIO FGV

Meses	Índice de Confiança	Mês do ano anterior	Índice de Expectativas	Mês do Ano anterior
Jan/21	90,8	98,1	92,1	104,4
Fev/21	91,0	99,8	95,9	107,0
Mar/21	72,5	88,1	70,2	82,7
Abr/21	84,1	61,2	87,3	63,2
Mai/21	93,9	67,4	93,2	66,9
Jun/21	95,9	84,4	87,6	87,5
Jul/21	101,0	86,1	93,2	84,5

Fonte: <http://portalibre.fgv.br/> (acesso em 05/08/2021)

TABELA 25 – Índices Sondagem CONSUMIDOR FGV

Meses	Índice de Confiança	Mês do ano anterior	Índice de Expectativas	Mês do ano anterior
Jan/21	75,8	90,4	82,1	98,9
Fev/21	78,0	87,8	84,8	93,2
Mar/21	68,2	80,2	72,5	83,9
Abr/21	72,5	58,2	79,2	55,0
Mai/21	76,2	62,1	82,4	61,7
Jun/21	80,9	71,1	88,3	72,8
Jul/21	82,2	78,8	90,8	85,1

9.3. Índice Confiança do Empresário do Comércio – ICEC/CNC (escala: 0 a 200)

a) O ICEC/CNC de julho foi para 107,8 pontos, subindo pela segunda vez no ano e indicando melhora na confiança dos empresários de 11,7% em relação ao mês anterior, refletindo as expectativas favoráveis em relação à estabilização econômica.

9.4. Intenção de Consumo das Famílias - ICF/ CNC (escala 0 a 200)

b) Em julho de 2021, a ICF atingiu 68,4 pontos, apresentando crescimento pelo 2.o mês consecutivo. Manteve sequência abaixo de 100 pontos como vem ocorrendo desde abril/2015. O crescimento demonstra maior confiança das famílias na estabilidade futura do mercado de trabalho, e com o retorno do auxílio emergencial e maior parcela da população já vacinada, o consumo foi favorecido.

TABELA 26 – Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec - CNC) Escala: 0 - 200

Meses	Índice (sem ajuste sazonal)
Jan/21	105,8
Fev/21	104,5
Mar/21	103,6
Abr/21	95,7
Mai/21	91,3
Jun/21	98,4
Jul/21	107,8

TABELA 27 – Intenção de Consumo das Famílias (ICF - CNC) Escala: 0 - 200

Meses	Índice (sem ajuste sazonal)
Jan/21	73,6
Fev/21	74,2
Mar/21	73,8
Abr/21	70,7
Mai/21	67,5
Jun/21	67,5
Jul/21	68,4

Fonte: www.cnc.org.br (acesso: 26/07/2021)

* Os dados da Pesquisa do Comércio do PR estão em: www.fecomerciopr.com.br/servicos/pesquisas/pesquisa-conjuntural.

10. ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ

Os números de julho/2021 indicam abertura de 24.235 empresas no Paraná. As cidades com mais empresas criadas em jul./2021 foram: Curitiba, Londrina e Maringá.

Devido características específicas, em dezembro, tradicionalmente, é menor a abertura de novas empresas, fase em que as programações dos empresários buscam identificar perspectivas do ano seguinte. No final do ano, surgem indicativos das intenções futuras de governo e alterações possíveis nas políticas econômicas. Dentre as empresas abertas, tem predominado as micros e pequenas, incluindo-se aí as MEIs (micro empresas individuais).

TABELA 28 – ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ (Conforme Natureza Jurídica)

Período	Empresário (1)	EIRELI (2)	Soc. Empresarial (3)	S/A	Cooperativa	Outros	TOTAL
2012	19.348	2.392	28.774	901	186	142	51.743
2013	19.109	3.864	28.431	758	186	79	52.436
2014	16.056	4.836	23.901	653	206	69	45.721
2015	27.347	7.975	28.897	753	186	40	65.198
2016	14.380	6.465	18.151	317	146	30	39.489
2017	15.894	7.738	18.966	426	146	34	43.204
2018	15.758	8.934	20.237	563	269	49	45.810
2019	17.887	10.014	23.907	623	350	42	52.823
2020	11.515	5.838	35.975	617	249	98	54.292
Mai	881	456	2.350	34	13	5	3.739
Jun	909	442	2.749	46	22	3	4.171
Jul	1.089	569	3.467	52	25	6	5.208
Ago	1.098	586	3.689	43	12	10	5.438
Set	1.068	556	3.798	84	31	9	5.546
Out	980	512	3.974	80	26	12	5.584
Nov	922	530	4.242	41	19	17	5.771
Dez	683	310	2.998	58	26	9	4.084

TABELA 28.2 – ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ (Municípios com Maior Número de Empresas criadas)

Município	2020	Jun/21	Jul/21
Curitiba	1.157	5.578	5.793
Londrina	514	1.309	1.389
Maringá	775	1.235	1.289
São José dos Pinhais	1.016	800	832
Cascavel	1.271	776	832
Ponta Grossa	201	715	732
Foz do Iguaçu	865	726	682
Colombo	494	513	494
Pinhais	81	367	379
Fazenda Rio Grande	501	282	340

Fonte: www.jucepar.pr.gov.br – (Relatório estatístico – Novas empresas) (Consulta em 12/08/2021).

(1) Empresário corresponde a antiga firma individual (s/ sócios)

(2) Empresa Individual de Responsabilidade Limitada

(3) Sociedade Empresarial relaciona-se a um grupo empresarial.

TABELA 28.1 – ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ (Nova classificação)

Período	Consortio	Cooperativa	EIRELI	Empresário MEI	Empresário Não MEI	LTDA	S/A Aberta	S/A Fechada	Outros	TOTAL
2021	52	151	2.543	105.292	5.643	26.587	144	294	8	140.714
Mar	5	32	469	18.275	963	4.775	13	62	1	24.595
Abr	13	23	380	17.133	890	4.156	17	36	0	22.648
Mai	13	25	367	17.287	875	4.243	52	54	0	22.916
Jun	8	25	419	16.454	958	4.519	18	36	4	22.441
Jul	7	26	457	17.851	926	4.886	16	65	1	24.235

10.1. ABERTURA DE EMPRESAS NO BRASIL

Para a economia brasileira, os dados abaixo, obtidos via SERASA, apresentam números da abertura de empresas distribuídas por: região geográfica, setor de atividade, natureza jurídica, e total. Em abril 2021, houve crescimento do número de empresas abertas no Brasil, em comparação com o mês anterior, atingindo 316.699 no mês. Neste indicador, o maior número por Setor foi no setor de "Serviços", com 212.210 unidades.

TABELA 29: Brasil – ABERTURA DE EMPRESAS NO BRASIL Indicador abertura de Empresas

2020	Região					Setor				Natureza Jurídica				TOTAL
	N	NE	SE	S	CO	Comércio	Indústria	Serviços	Demais	MEI	Empresa Individual	Soc. Ltda.	Demais	
Fev	13.261	41.786	139.521	50.460	25.193	59.061	19.701	188.415	3.044	212.292	12.301	24.121	21.507	270.221
Mar	16.361	47.980	156.579	50.386	26.964	63.789	22.391	208.066	4.024	236.550	11.066	26.983	23.671	298.270
Abr	11.210	30.818	99.643	34.382	18.829	42.265	16.090	134.210	2.317	165.018	4.889	13.913	11.062	194.882
Mai	10.776	30.131	110.868	44.259	23.715	55.960	17.242	143.423	3.124	172.307	7.800	21.885	17.757	219.749
Jun	15.709	40.145	145.225	49.938	26.840	75.976	21.718	176.351	3.812	216.709	9.925	28.443	22.780	277.857
Jul	17.318	52.914	172.201	53.881	29.315	91.650	25.025	204.973	3.981	259.556	4.905	34.814	26.354	325.629
Ago	16.820	54.551	170.783	55.310	27.983	90.976	25.214	204.499	4.758	250.933	13.962	41.678	18.874	325.447
Set	16.247	52.993	167.790	58.032	27.161	93.195	24.276	200.992	3.760	258.271	17.468	31.945	14.539	322.223
Out	15.333	50.518	163.546	56.612	25.581	83.293	23.702	201.530	3.065	253.371	4.660	39.565	13.994	311.590
Nov	14.112	47.545	152.367	53.333	24.911	77.147	22.060	189.258	3.803	231.927	4.550	40.335	15.456	292.268
Dez	11.738	42.191	119.790	39.243	20.321	59.310	16.342	154.933	2.698	177.197	9.462	34.134	12.490	233.283
2021	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jan	18.081	65.900	188.347	65.198	33.055	91.037	29.461	246.859	3.224	312.462	10.577	35.418	12.124	370.581
Fev	16.124	57.268	179.255	60.364	30.800	81.374	26.622	231.839	3.976	276.201	12.505	41.408	13.697	343.811
Mar	19.739	58.069	178.357	63.781	31.768	81.890	26.419	240.166	3.239	282.221	10.383	45.145	13.965	351.714
Abr	17.198	52.395	160.249	58.947	27.910	77.123	23.847	212.210	3.519	249.648	11.217	42.161	13.673	316.699

Fonte: www.serasaexperian.com.br – indicadores econômicos – Nascimento de empresas (Consulta em 12/08/2021)

11. FALÊNCIAS DECRETADAS NO BRASIL

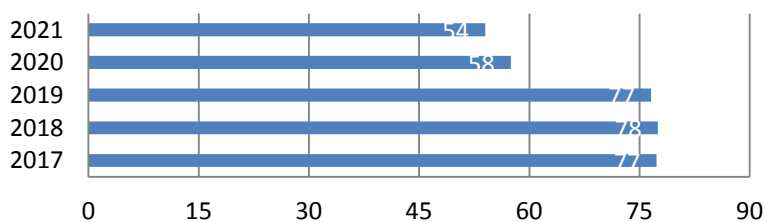
Em junho/2021, o índice de falências no Brasil foi o maior do ano no período: 83 pontos. O índice de falências tende a refletir os perfis e as heterogeneidades temporais, regionais ou setoriais, ou oscilações conjunturais que influenciam atuação de: agentes econômicos, dos consumidores, e do potencial de regularização ou quitação de débitos anteriores.

As falências podem ser vistas como indicador importante do sucesso (ou não) das políticas econômicas do governo federal (mas sem considerar situações excepcionais de pandemias, como as vivenciadas em 2020 e 2021). Constituem informações importantes verificar: desempenho do PIB; do emprego; do poder de compra do mercado; dos juros cobrados de financiamentos para empresas; dos juros médios cobrados dos consumidores (incluindo *spreads*); taxa de juros SELIC do BC; taxa de inflação; dentre outros. Poderia sinalizar a conveniência de mudanças ou adequação das políticas de governo às diversidades nos espaços geoeconômicos e conjunturais e do país. O comércio tem adotado precauções e procedimentos seletivos e modernizações nos processos de vendas, e também renegociações com devedores visando reduzir inadimplências ou facilitar pagamento de dívidas. Em muitos casos, é muito importante manter o consumidor e cliente com condições de compra.

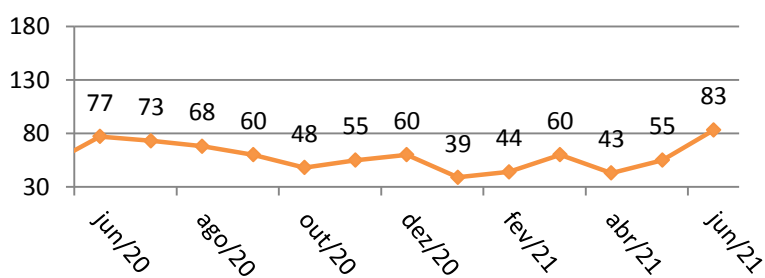
TABELA 30 – FALÊNCIAS NO BRASIL

Período	Índice*
2012	57
2013	62
2014	62
2015	69
2016	60
2017	77
2018	78
2019	77
2020	58
Jun	77
Jul	73
Ago	68
Set	60
Out	48
Nov	55
Dez	60
2021	47
Jan	39
Fev	44
Mar	60
Abr	43
Mai	55
Jun	83

FALÊNCIAS NO BRASIL
(Índice médio anual)



EVOLUÇÃO DAS FALÊNCIAS NO BRASIL



Fonte: www.serasa.com.br - (Empresas - Índices econômicos - Falências). (Consulta em 12/08/2021)
Valores representam a média anual de falências.

12. CRÉDITO: DEMANDA E INADIMPLÊNCIA

12.1. Demanda de Crédito

A demanda de crédito em junho/2021 foi 182,9 pontos, uma queda de maio para junho. A **elevação da demanda de crédito** pode indicar: a) esgotamento da capacidade de endividamento (ou pagamento) do consumidor, que o leva a buscar financiamentos; b) maior dependência de financiamentos para efetivar consumo; c) quedas em emprego, renda, massa de salários e poder de compra; d) restrições do consumidor regularizar empréstimos; e) incertezas do mercado de trabalho; f) expectativas negativas futuras, que pode ocorrer em ambiente de pandemia.

Por outro lado, uma **queda na demanda de crédito** pode indicar: a) superação de dificuldades pelo consumidor que permitem evitar créditos/empréstimos no mercado; b) maior renda e capacidade de pagamento; c) intenção do consumidor de conter compras financiadas devido melhoria de renda; d) taxas de juros muito altas; e) priorização e regulação de dívidas anteriores; f) comprometimento da renda do consumidor acima da sua capacidade de pagamento, o que o levaria a congelar empréstimos /créditos; g) aumento do emprego e poder de compra; h) rejeição do consumidor a novos empréstimos.

Nesse momento, é importante ressaltar que um crescimento na demanda por crédito não está relacionado ao poder de compra e sim à necessidade de quitar dívidas, uma vez que a parcela mais afetada pela crise da pandemia da covid-19 é a população de menor renda.

TABELA 31 – INDICADOR SERASA EXPERIAN DE DEMANDA DO CONSUMIDOR POR CRÉDITO (MÉDIA DE 2008 = 100)

Ano: 2020/2021	Região					Renda Pessoal Mensal						Total
	CO	N	NE	S	SE	até R\$ 500	R\$ 500 a R\$ 1.000	R\$ 1.000 a R\$ 2.000	R\$ 2.000 a R\$ 5.000	R\$ 5.000 a R\$ 10.000	mais de R\$ 10.000	
Mai/20	139,7	153,4	144,8	127,8	123,1	175,1	130,6	124,3	121,7	123,0	125,3	130,4
Jun/20	151,7	182,7	164,6	142,2	140,7	198,9	149,0	140,6	136,6	137,4	139,7	147,8
Jul/20	169,4	211,7	200,8	155,8	163,5	236,0	172,6	161,5	156,8	158,2	160,1	170,9
Ago/20	172,6	199,9	194,8	157,0	159,2	228,9	169,4	158,8	153,9	154,4	156,1	167,6
Set/20	183,7	219,3	210,5	162,8	169,1	249,5	180,4	167,7	162,5	163,4	166,2	178,2
Out/20	193,1	224,5	224,0	173,7	174,3	261,6	188,8	175,3	168,7	168,7	170,7	186,2
Nov/20	193,8	226,9	212,3	165,9	168,2	252,9	182,2	169,0	164,1	164,9	166,6	179,9
Dez/20	194,6	231,9	221,4	169,5	175,1	262,6	188,6	174,5	169,0	169,4	170,6	185,9
Jan/21	187,7	222,7	233,8	164,7	171,2	261,3	186,4	172,3	167,4	167,8	170,8	183,9
Fev/21	163,3	198,0	213,1	141,0	153,1	232,5	164,8	153,4	150,2	150,9	153,4	163,5
Mar/21	169,3	200,5	199,1	145,3	148,2	224,4	161,2	151,1	147,0	147,9	149,5	160,1
Abr/21	183,4	218,4	208,4	150,7	154,4	241,0	169,8	157,4	152,4	153,0	155,6	167,9
Mai/21	209,1	254,4	243,1	172,2	183,5	287,2	199,7	182,8	177,1	177,8	180,5	196,5
Jun/21	202,5	240,7	225,8	158,2	170,0	267,2	185,1	170,5	165,2	166,3	168,8	182,9

Fonte: www.serasa.com.br – (Índices Econômicos – Demanda do Consumidor por Crédito) - Consulta em 12/08/2021

12.2. Inadimplência

Inadimplente é o consumidor que atrasa pagamento de dívidas por mais de três meses ou noventa (90) dias. Em dezembro/2020, a inadimplência no Brasil caiu em relação aos dados disponíveis anteriormente em abril/2020 onde atingiu 111,6 pontos, conforme o Índice Boa Vista. As séries encadeadas têm como base a média de 2011=100 e passam por ajuste sazonal para avaliação da variação mensal. O indicador é elaborado a partir da quantidade de novos registros negativos informados pelas empresas devido o não pagamento de compromissos financeiros firmados.

O valor de abril/2021 se demonstra superior ao de abril/2020, indicando aumento da inadimplência, com a extinção do Auxílio Emergencial-AE de janeiro a março/2021, e sua regularização a partir de meados de abril/2021.

Base 2011=100	BR
Abr/20	111,6
Mai/20	97,0
Jun/20	68,5
Jul/20	82,7
Ago/20	81,7
Set/20	82,0
Out/20	64,9
Nov/20	52,6
Dez/20	74,7
Jan/21	70,6
Fev/21	59,9
Mar/21	103,1
Abr/21	118,0

Fonte: www.boavistaservicos.com.br/economia/registo-de-inadimplencia - (Consulta: 26/07/2021). A instituição deixou de fornecer dados por região.

(*) O índice Boa Vista/SCPC, foi suspenso, devido a lei 15.659

13. NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE PRODUTIVA INSTALADA-NUCI, NA INDÚSTRIA

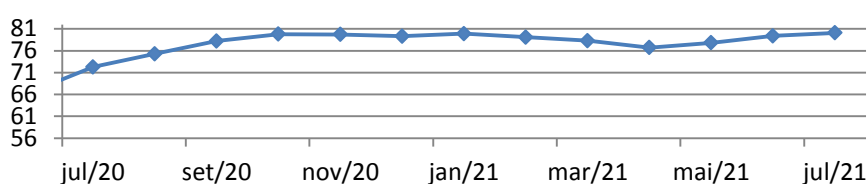
O NUCI de julho/2021 foi 80,1% e o índice de ociosidade do mês foi o menor desde dezembro/2020: atingiu 19,9%. Houve aquecimento do NUCI (sobre mês anterior) que pode indicar início da retomada da economia pós pandemia com o avanço da vacinação. A ampliação da produção da indústria está vinculada à combinação de fatores como: demanda do comércio varejista, nível de renda; poder de compra; massa de salários; demanda e desempenho do PIB no período. A redução da capacidade ociosa da indústria poderá não depender, a curto prazo, de novos investimentos, devido a ampliação da ociosidade existente. Especificamente, a modernização do NUCI e inovações na indústria poderiam expandir a base industrial interna.

Ao governo caberá a adoção de políticas públicas para incentivar produção e demanda, juntamente com a ampliação da infraestrutura interna, que incentivem inovações e conter ociosidade. As diferenciações regionais, setoriais, ou geográficas, podem também contribuir para melhorias específicas do NUCI. Todavia, muitas ampliações ou modernizações dependerão do sucesso da vacinação e superação da pandemia.

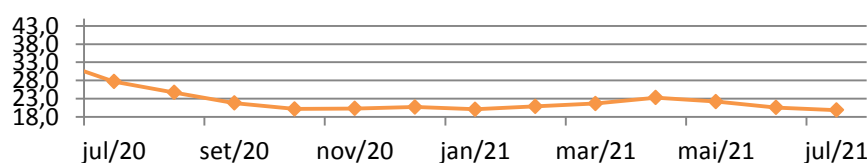
TABELA 33 – Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada na Indústria (*)

Período	NUCI (%)	Ociosidade (%)
2014	83,4	16,6
2015	79,3	20,7
2016	74,6	25,4
2017	74,4	25,6
2018	75,8	24,3
2019	75,2	24,8
2020	73,0	27
Jul	72,3	27,7
Ago	75,3	24,7
Set	78,2	21,8
Out	79,8	20,2
Nov	81,8	18,2
Dez	80,2	19,8
2021	-	-
Jan	79,9	20,1
Fev	79,1	20,9
Mar	78,3	21,7
Abr	76,7	23,3
Mai	77,8	22,2
Jun	79,4	20,6
Jul	80,1	19,9

NUCI NO BRASIL



Ociosidade



Fonte: <http://portalibre.fgv.br> – (índice de sondagem da indústria) (Consulta 12/08/2021)/(*) Cálculo anual com base na média mensal do período.

A Tabela 34 do IBGE indica a produção física de cada um dos ramos da indústria de transformação.

TABELA 34 – Produção Física Industrial, por seções e atividades industriais – Variação percentual acumulada no ano (Base: igual período do ano anterior) (%)

	2017	2018	2020	jun/21
1 Indústria geral	2,5	1,1	-4,5	12,9
2 Indústrias extrativas	4,6	1,3	-3,4	2,2
3 Indústrias de transformação	2,2	1,1	-4,6	14,5
3.10 Fabricação de produtos alimentícios	1,1	-5,1	4,2	-5,7
3.11 Fabricação de bebidas	0,8	-0,1	-0,2	11,4
3.12 Fabricação de produtos do fumo	20,4	-4,0	10,1	15,3
3.13 Fabricação de produtos têxteis	5,6	-2,4	-6,6	35,1
3.14 Confeção de artigos do vestuário e acessórios	3,5	-3,3	-23,7	39,2
3.15 Preparação e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	1,3	-2,3	-18,8	28,6
3.16 Fabricação de produtos de madeira	1,9	3,3	-0,5	23,7
3.17 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	3,3	4,9	1,3	4,5
3.18 Impressão e reprodução de gravações	-9,3	-1,3	-38,0	9,8
3.19 Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	-4,1	1,0	4,4	-1,1
3.20B Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, perfumaria e higiene pessoal	2,2	1,4	2,7	-3,7
3.20C Fabricação de outros produtos químicos	0,3	-0,4	-0,5	12,6
3.21 Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-5,3	6,1	2,0	-2,5
3.22 Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	4,5	0,9	-2,5	21,2
3.23 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-3,1	0,4	-2,3	31,3
3.24 Metalurgia	4,7	4,0	-7,2	26,3
3.25 Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-0,9	2,7	-0,2	23,7
3.26 Fabricação de equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos	19,6	2,6	-1,6	15,5
3.27 Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-3,5	-0,2	-2,6	24,3
3.28 Fabricação de máquinas e equipamentos	2,6	3,4	-4,2	41,5
3.29 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	17,2	12,6	-28,1	56,9
3.30 Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos	-10,1	-2,1	-29,1	31,1
3.31 Fabricação de móveis	4,6	-0,3	-3,8	23,2
3.32 Fabricação de produtos diversos	3,6	-0,3	-16,7	32,8
3.33 Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	6,3	-1,0	-16,0	-4,5

Fonte: www.ibge.com.br (Consulta em 12/08/2021)

III. SETOR PÚBLICO

14. ARRECADAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL

A receita do governo federal em Junho/2021(preços correntes) foi R\$ 137 bilhões, acréscimo real de 46,77% em relação ao mesmo mês ano anterior, o melhor desempenho desde 2000 tanto para o mês quanto para o semestre. A expectativa do governo é de recuperação da economia (comparado ao 1º semestre/ 2020), com dados indicando elevação das receitas para o 2º semestre/2021, via recuperação de empresas e parte dos empregos, bem como revisões nas estimativas de crescimento do PIB em 2021, a partir do PIB obtido no 1º tri./2021.

Variáveis sazonais influenciam, conforme o mês, a arrecadação do governo. No último trimestre de cada ano, tradicionalmente, ocorre expansão da receita do governo, muito associada ao aquecimento das vendas e negócios de final de ano. Em janeiro ocorre, sazonalmente, maior arrecadação mensal federal, devido ao recolhimento da tributação referente a dezembro, e maiores vendas. Por outro lado, as arrecadações referentes a fevereiro e março, também por características sazonais e de calendário, se caracterizam por apresentarem menores receitas. No ano de 2020, devido a variável imprevisível do *coronavirus*, os meses de menores recolhimentos da receita federal coincidiram com o período mais crítico do covid-19, o trimestre abril a junho.

A arrecadação federal ocorre sobre pessoas físicas e jurídicas, na forma de: a) impostos; b) taxas; c) contribuições; d) transferências; e) aluguéis; f) previdência social ⁽¹⁾; g) outras receitas: multas, vendas de imóveis públicos, etc. Destinam-se a financiar as despesas públicas, as políticas públicas e econômicas, os custos da "máquina" pública e, simultaneamente, amortizar juros da dívida.

Os maiores itens da receita do governo em Jan-Jun /2021 foram: a) IR total; b) receita previdenciária; c) COFINS; d) IR retido na fonte; e) IR pessoa jurídica. No IR faz parte também o IR pessoa física.

TABELA 35- EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL (2) (Em R\$ Milhões)			
Período	Valor a Preços Correntes	Valor a Preços de Jun/2021 (IPCA)	Variação %
2015	1.221.546	1.508.909	23,52
2016	1.289.904	1.509.785	17,05
2017	1.342.408	1.570.853	17,02
2018	1.457.114	1.672.947	14,81
2019	1.537.079	1.701.228	10,68
2020	1.479.390	1.583.731	7,05
Jul	115.990	125.221	7,96
Ago	124.505	134.091	7,70
Set	119.825	128.231	7,01
Out	153.938	163.332	6,10
Nov	140.101	147.340	5,17
Dez	159.065	165.054	3,77
2021	881.996	896.877	1,69
Jan	180.221	186.541	3,51
Fev	127.747	131.100	2,62
Mar	137.932	140.247	1,68
Abr	156.822	158.962	1,36
Mai	142.106	142.859	0,53
Jun	137.169	137.169	0,00

TABELA 35.1 - ARRECADAÇÃO FEDERAL SEGMENTADA POR TIPO DE TRIBUTO (a preços de Jun/21 - IPCA) (R\$ milhões)	
Imposto sobre importação	4.488
IPI Total	5.783
IR Total	42.583
IR Pessoa Física	5.287
IR Pessoa Jurídica	14.933
IR Retido na Fonte	22.363
IOF	3.860
COFINS	21.278
PIS / PASEP	6.096
CSLL	7.347
Cide - Combustíveis	34
Outras Receitas	2.536
Receita Previdenciária	35.909
Receita Administrada por Outros Órgãos	4.161
TOTAL DAS RECEITAS	137.169

Fonte: www.receita.fazenda.gov.br (Consulta em 12/08/2020)

TABELA 36 - PARTICIPAÇÃO DA CARGA TRIBUTÁRIA NO PIB - 2013 a 2018 (Em R\$ bilhões)					
Componentes	2014	2015	2016	2017	2018
Produto Interno Bruto	5.687,31	5.904,33	6.259,23	6.583,32	6.889,18
Arrecadação Tributária Bruta	1.843,86	1.928,18	2.021,16	2.128,61	2.291,41
Carga Tributária Bruta	32,42%	32,66%	32,29%	32,33%	33,26%

Fonte: www.receita.fazenda.gov.br - (Carga Tributária no Brasil 2018) (Consulta em 06/07/2021).

- (1) Contribuições à Previdência Social - CPS: É grande fonte de receita do Governo, raramente usada para financiar Programas. Motivo: é considerada como contribuição para posterior devolução ao cidadão considerado aposentado. É arrecadação do governo para custear aposentadorias dos que pagaram pela Previdência. Constitui, portanto, uma receita previamente comprometida. Em condições normais, a possibilidade de utilização da receita previdenciária para custear despesas diferentes da Previdência é, praticamente, zero. No Brasil, no entanto, a Previdência vem funcionando com o ônus de déficit público nos gastos previdenciários. Em condições excepcionais, o governo pode recorrer à receita da Previdência para custear despesas urgentes ou casos de calamidade pública, com a posterior reposição, para não prejudicar o cidadão beneficiário da previdência.
- (2) Arrecadação: refere-se à Receita Administrada pela RFB (impostos e contribuições) mais as Demais Receitas (taxas e contribuições controladas por outros órgãos).

15. Dívida Pública Federal Interna e Externa – DPFIE

Em junho/2021, a dívida pública federal interna e externa atingiu: R\$ 5,32 trilhões, elevação de 3,07% em relação ao mês anterior. O vencimento de Títulos do governo corrigidos pela Selic, com esta taxa SELIC em percentuais mais próximos ao da inflação (Meta de Inflação abaixo de 5,0%), atua como fator de contenção da Dívida Pública Federal.

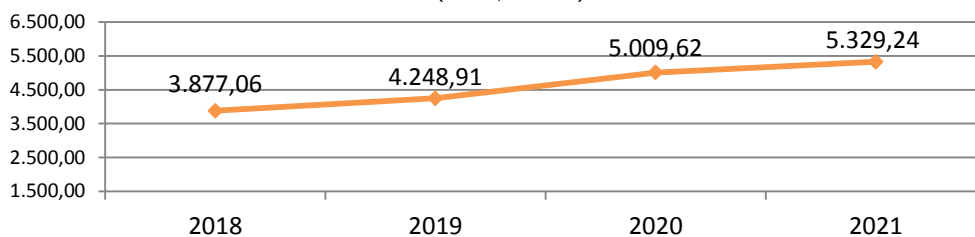
Dentre os componentes principais da composição da expansão da dívida, podem ser mencionados: **a)** taxa de juros SELIC/BC a 3,5% (em maio), maiores que no período janeiro-fevereiro/2021, cresceram visando conter ou reduzir os acréscimos de preços. As taxas SELIC cresceram por que o BC também identificava na elevação dos juros uma alternativa para atrair maior entrada de capital especulativo em US\$ do exterior ou conter a demanda de bens importados. Os juros maiores, com a garantia de pagamento pelo governo, funcionavam como fator de atração para elevar a entrada especulativa; **b)** a recessão interna entre 2014 a 2017, mais os baixos crescimentos do PIB em 2018, 2019 e 2020; **c)** os impactos da queda na receita fiscal-tributária que ativaram a recessão em 2020; **d)** os efeitos da pandemia do covid-19 comprometeram a economia interna e a externa. No entanto, em 2020, a ocorrência de restrições na economia também contribuíram para conter a inflação no período, em especial, no 1º semestre.

A maior parte da dívida é de médio e longo prazo. Também a considerar que o Governo e credores poderão renegociar: juros, prazos ou outras formas. Considerando que a dívida pública remunera com juros SELIC, se o BC elevar a taxa, a dívida cresce; por outro lado, se a taxa SELIC cai, também cai a velocidade de expansão da dívida.

TABELA 37 – DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL INTERNA E EXTERNA		
Período	Dívida Pública (R\$ Bilhões)	Variação (%)
2013	2.122,81	5,72
2014	2.295,90	8,15
2015	2.793,01	21,65
2016	3.112,94	11,46
2017	3.559,27	14,34
2018	3.877,06	8,93
2019	4.248,91	9,59
2020	5.009,62	17,9
Jun	4.389,94	3,27
Jul	4.344,59	-1,03
Ago	4.412,42	1,56
Set	4.526,81	2,59
Out	4.638,55	2,47
Nov	4.787,98	3,22
Dez	5.009,62	4,63
2021	-	-
Jan	5.059,37	0,99
Fev	5.198,59	2,75
Mar	5.242,59	0,85
Abr	5.089,30	-2,92
Mai	5.171,23	1,61
Jun	5.329,24	3,07

Evolução da Dívida Pública Federal

(em R\$ bilhões)



Fonte: www.tesouro.fazenda.gov.br (Consulta em 12/08/2021) Valores correspondentes ao saldo acumulado no ano.

16. SUPERÁVIT PRIMÁRIO

Em junho/2021, as contas foram negativas: déficit de R\$ 73,5 bilhões: mas que representa aumento da receita em relação ao mesmo mês de 2020. Mas em 2021 indicou aumento de déficit sobre o mês anterior. O déficit primário representa o resultado negativo nas contas do governo sem considerar os juros da dívida pública.

A ocorrência de superávit primário nas contas públicas em ano fiscal corresponde a: receitas maiores que despesas, sem considerar os juros. O superávit corresponde a poupança do governo destinada, principalmente, ao pagamento de juros da dívida. A evolução do superávit é referência para investidores estrangeiros avaliarem a capacidade de um país regularizar suas dívidas. O aumento do superávit poderá depender, de forma diretamente proporcional, do tamanho do corte nos gastos ou da expansão da receita em relação às despesas. A receita maior (mantidas as alíquotas e sem novos tributos) reflete melhoria da economia.

No entanto, desde que o superávit primário seja negativo (déficit público), indicaria: **1**) menor receita devido: a) queda na economia; b) redução nas alíquotas tributárias, c) incentivos fiscais ou subsídios por prazos pré-determinados contendo a receita; **2**) maiores gastos públicos; **c**) combinação de ambos.

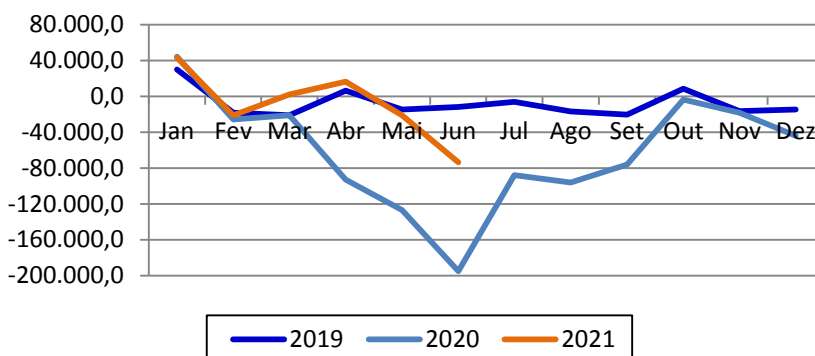
A ausência de valores que levem ao superávit pode ser possível com defasagem em áreas importantes do Governo como: precariedades nos investimentos e infraestrutura; carências nos salários; deficiências nas políticas sociais; ou outras. Daí, o superávit poderá vir da contenção (ou adiamento) de gastos. O governo pode optar por adiar despesas ou mesmo desconhecer a necessidade de efetuar gastos que beneficiem a população.

Em 2020, os gastos públicos tiveram uma grande participação do Auxílio Emergencial-AE via despesas de consumo dos beneficiados pelo AE e outros Gastos associados à pandemia.

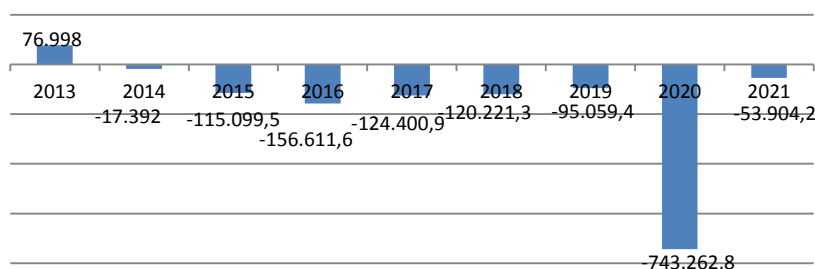
TABELA 38 – DESEMPENHO DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO - GOVERNO FEDERAL E BANCO CENTRAL (Em R\$ Milhões)

Período	Resultado do Governo (1)	Variação Percentual (%)
2012	88.744	-4,91
2013	76.998	27,56
2014	-17.392	-122,59
2015	-115.099,5	-561,79
2016	-156.611,6	-34,02
2017	-124.400,9	20,57
2018	-120.221,3	3,36
2019	-61.975,5	48,45
2020	-743.142,7	-992,38
Jun	-194.733,8	-53,81
Jul	-87.834,9	54,89
Ago	-96.096,3	-9,41
Set	-76.154,9	20,75
Out	-3.563,5	95,32
Nov	-18.241,20	-411,89
Dez	-44.112,70	-141,83
2021	-53.904,2	87,08
Jan	43.219,40	197,97
Fev	-21.217,10	149,09
Mar	2.101,10	-109,90
Abr	16.492,30	684,94
Mai	-20.947,30	-227,01
Jun	-73.552,60	-251,13

EVOLUÇÃO MENSAL DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO
(Em R\$ milhões)



EVOLUÇÃO DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO
(Em R\$ milhões)



Fonte: www.tesouro.fazenda.gov.br (Consulta em 13/08/2021)

(1) Resultado do Governo Central origina-se do Resultado do Governo Federal mais Resultado do Banco Central e Benefícios Previdenciários, sujeito a alterações. Valores anuais referentes a soma acumulada no ano, diferenças na soma se deve a divulgação pela entidade.

IV. RELAÇÕES COM O EXTERIOR

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

As exportações em Julho/2021 atingiram US\$ 25,5 bi; enquanto as importações indicaram US\$ 18,1 bi. O saldo na balança comercial (SBC) chegou de US\$ 7,4 bi. No acumulado do ano, Jan.-Jul./2021, o SBC atingiu: US\$ 44,1 bilhões. Na comparação com junho/2021 as exportações cresceram 37,5% e as importações cresceram 60,5%. A Balança Comercial cresceu 1,7%.

No acumulado do ano jan.-jul./2021 comparado ao mesmo período de 2020, as exportações aumentaram 35,3% e as importações aumentaram 30,9%. Os principais produtos responsáveis pelos aumentos nas exportações foram: café não torrado, minério de ferro e seus concentrados, açúcares e melaços e produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço. Para as importações os produtos foram: trigo e centeio, não moídos, óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus e óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos.

Permanecem a intensificação das exportações de *commodities* para a China: minérios de ferro, soja, milho, arroz e carnes. Insumos para a indústria automobilística tiveram insuficiência de oferta pelo mercado externo, principalmente os relacionados à área de informática. Mas outros setores tiveram alta nas importações, ou preços maiores em Real (R\$) pela desvalorização ante o dólar (Us\$).

Permanecem efeitos da *desindustrialização* no Brasil, em especial, indústria de transformação, mas que indica algo mais: a necessidade de inserção de inovações na produção e no mercado interno, na estrutura de produção e a modernização da indústria. A indústria não será recuperada a curto prazo, considerando: limitações competitivas pós-pandemia; continuidade da crise econômica interna em importantes ramos da indústria; limitações no ambiente político-social; e menor participação de bens de alta e de média-alta tecnologia nas exportações, requerendo estímulos às inovações.

Destaca-se a urgência da implantação de uma política nacional de inovação e modernização tecnológica na indústria de Transformação ou inserção de modernizações no processo produtivo interno, em especial no segmento Indústria 4.0, mas, igualmente a inserção de modernizações estimuladas pelo governo ao comércio varejista. As políticas governamentais deverão considerar estímulos para estas atividades, buscando facilitar avanços nas pesquisas e incentivar a produção e a oferta de linhas avançadas de bens industriais, abrir carteiras de financiamento e fomento, e melhorar a competitividade tendo, dentre as metas, necessariamente, elevar exportações de bens de maior tecnologia.

TABELA 39 – BRASIL: BALANÇA COMERCIAL (Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Variação (%)	Importações*	Variação (%)	Balança Comercial*
2011	255.936	26,83	226.244	24,47	29.692
2012	242.277	-5,34	223.366	-1,37	18.911
2013	241.967	-0,13	239.681	7,4	2.286
2014	224.974	-7,02	229.127	-4,42	-4.153
2015	190.974	-15,11	171.459	-25,13	19.515
2016	185.232	-3,01	137.585	-19,78	47.647
2017	217.739	17,55	150.749	9,59	66.990
2018	239.263	9,89	181.230	20,21	58.033
2019	225.383	-5,80	177.348	-2,14	48.036
2020	209.878	-6,88	158.937	-10,38	50.941
Jul	19.454	11,06	11.508	10,13	7.946
Ago	17.482	-10,14	11.132	-3,26	6.350
Set	18.262	4,46	12.296	10,46	5.966
Out	17.704	-3,05	12.384	0,71	5.321
Nov	17.429	-1,55	13.800	11,44	3.629
Dez	18.471	5,98	18.414	33,44	57
2021	161.416	33,89	117.289	43,12	44.127
Jan	14.962	-18,53	15.166	-17,60	-205
Fev	16.361	9,36	14.539	-4,14	1.823
Mar	24.272	48,35	17.862	22,86	6.410
Abr	25.964	6,97	16.096	-9,88	9.868
Mai	26.233	1,04	17.649	9,65	8.584
Jun	28.095	7,10	17.844	1,11	10.251
Jul	25.529	-9,14	18.133	1,62	7.395

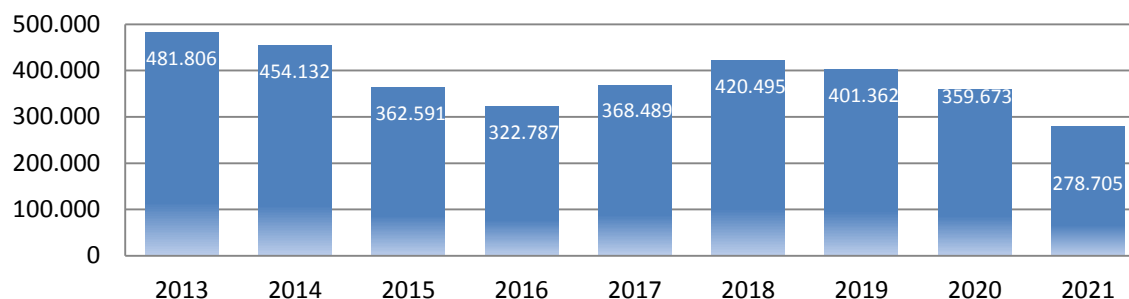
Fonte: www.gov.br – (Produtividade e Comércio Exterior) (03/08/2021) (*) Dados Atualizados. Valores sujeitos a alteração.

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 40 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL
(Em US\$ Milhões)

Países	2020 (JAN-DEZ)			2021 (JAN-JUL)		
	Exportações	Importações	Balança Comercial	Exportações	Importações	Balança Comercial
Ásia	99.191	55.764	43.427	79.205	42.893	36.312
China	70.080	34.635	35.445	56.313	25.774	30.539
ASEAN	14.167	6.991	7.175	11.283	5.251	6.033
Coreia do Sul	3.754	4.088	-334	3.149	3.094	55
Japão	4.139	3.713	426	2.919	3.115	-196
Outros	7.052	6.337	715	5.541	5.660	-120
América do Norte	29.503	29.084	419	21.936	23.341	-1.406
Estados Unidos	21.457	24.122	-2.665	16.309	19.578	-3.268
México	3.809	3.157	653	2.940	2.651	289
Canadá	4.237	1.805	2.431	2.686	1.112	1.574
América do Sul	22.650	16.610	6.039	17.864	14.118	3.746
Mercosul (1)	12.391	10.416	1.975	9.423	9.083	340
Argentina	8.476	7.788	689	6.711	6.150	562
Com. Andina de Nações(2)	5.575	3.210	2.364	4.489	2.509	1.980
Outros	4.684	2.984	1.700	3.952	2.526	1.426
América Central e Caribe	2.943	783	2.161	2.194	709	1.485
Europa	38.062	35.460	2.601	28.101	28.308	-208
União Européia	28.333	26.818	1.515	21.026	21.371	-344
Rússia	1.546	2.716	-1.170	846	2.644	-1.798
Outros	8.183	5.926	2.256	6.228	4.294	1.935
Oriente Médio	8.838	4.319	4.519	6.562	3.850	2.712
África	7.913	3.650	4.262	5.014	3.306	1.708
Oceania	812	635	177	540	560	-20
País não declarado/sem informação	10	12.621	-12.611	1,54	204	-202
TOTAL	209.921	158.926	50.995	161.416	117.290	44.126

Fonte: www.gov.br – (Produtividade e Comercio Exterior) (Consulta em 03/08/2021)

Brasil: Corrente de Comércio (*)
Em US\$ milhões

(*) Dados de 2021 referentes ao acumulado no ano (Jan-Jul)

CORRENTE DE COMÉRCIO: obtida a partir da soma: **exportações mais importações**. Quanto maior a corrente de comércio maior o grau de abertura comercial do país. No gráfico, os valores indicam o saldo total anual da corrente de comércio, que não deve ser confundida com balança comercial, que é obtida a partir de **exportações menos importações**.

(1) Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil.

(2) Comunidade Andina de Nações: inclui Bolívia, Colômbia, Equador e Peru.

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

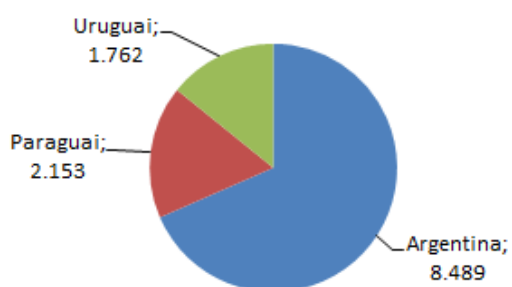
Relações Comerciais com o MERCOSUL

TABELA 41 - INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

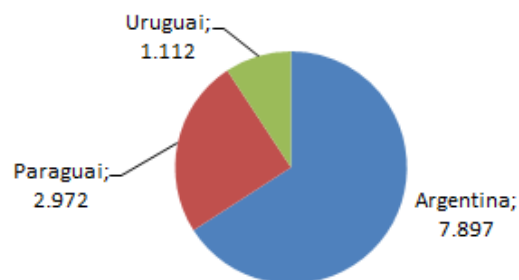
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2021 (Jan-Jul)						
Argentina	6.711	71,23	6.150	67,71	561	12.861
Paraguai	1.580	16,77	2.067	22,76	-487	3.647
Uruguai	1.131	12,01	866	9,54	265	1.998
Mercosul	9.422	100,00	9.083	100,00	338	18.505
2020						
Argentina	8.489	68,44	7.897	65,92	592	16.386
Paraguai	2.153	17,36	2.972	24,80	-819	5.124
Uruguai	1.762	14,20	1.112	9,28	650	2.873
Mercosul	12.403	100,00	11.980	100,00	423	24.383
2019						
Argentina	9.791	66,39	10.552	81,37	-761	20.344
Paraguai	2.480	16,81	1.303	10,05	1.177	3.783
Uruguai	2.478	16,80	1.114	8,59	1.364	3.591
Mercosul	14.749	100,00	12.969	100,00	1.780	27.718
2018						
Argentina	14.913	69,66	11.051	77,68	3.862	25.964
Paraguai	2.912	13,60	1.157	8,13	1.755	4.069
Uruguai	3.008	14,05	1.847	12,99	1.160	4.855
Venezuela	576	2,69	171	1,20	405	746
Mercosul	21.408	100,00	14.227	100,00	7.181	35.635
2017						
Argentina	17.619	76,33	9.435	76,81	8.184	27.054
Paraguai	2.646	11,46	1.133	9,23	1.513	3.779
Uruguai	2.348	10,17	1.324	10,78	1.024	3.672
Venezuela	470	2,03	392	3,19	78	861
Mercosul	23.083	100,00	12.284	100,00	10.799	35.367

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/08/2021)

Exportações 2020 - US\$ Milhões



Importações 2020 - US\$ Milhões



17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**TABELA 42 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2021 (JAN-JUL)**

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	511,24	18,49
2	Minérios de ferro e seus concentrados, aglomerados por processo de peletização	298,28	10,79
3	Automóveis com motor explosão, de cilindrada superior a 1.000 cm3 < 1.500 cm3, até 6 passageiros	239,98	8,68
4	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	210,83	7,62
5	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	159,05	5,75
6	Tratores rodoviários para semi-reboques	158,81	5,74
7	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado	127,93	4,63
8	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	112,88	4,08
9	Outras carnes de suíno, congeladas	98,38	3,56
10	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	97,29	3,52
11	Outros motores de explosão, de cilindrada superior a 1.000 cm3	94,40	3,41
12	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	92,78	3,36
13	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	85,77	3,10
14	Chassis com motor diesel e cabina, 5 toneladas < carga <= 20 toneladas	82,82	3,00
15	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	80,67	2,92
16	Outros fios de cobre refinado	77,03	2,79
17	Poli(tereftalato de etileno), de um índice de viscosidade de 78 ml/g ou mais	64,62	2,34
18	Outras chapas e tiras, de ligas alumínio, espessura > 0.2mm	61,70	2,23
19	Minérios de ferro e seus concentrados, exceto as piratas de ferro ustuladas, não aglomerados	56,18	2,03
20	Chassis com motor para veículos automóveis transporte pessoas >= 10	54,51	1,97
-	Total	2.765,15	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/08/2021)

TABELA 43 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2021 (JAN-JUL)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Energia elétrica	1.366,96	23,05
2	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	1.223,53	20,64
3	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	991,53	16,72
4	Automóveis com motor explosão, 1000 > cm3 <= 1500, até 6 passageiros	295,86	4,99
5	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	265,84	4,48
6	Malte não torrado, inteiro ou partido	217,98	3,68
7	Milho em grão, exceto para semeadura	213,41	3,60
8	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	185,24	3,12
9	Outros motores diesel/semidiesel, para veículos do capítulo 87	137,09	2,31
10	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	128,44	2,17
11	Leite integral, em pó, com teor de matérias gordas > 1,5 %	110,78	1,87
12	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos utilizados em veículos	109,39	1,84
13	Outros propanos liquefeitos	101,05	1,70
14	Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido	89,12	1,50
15	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	88,77	1,50
16	Batatas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, congeladas	87,03	1,47
17	Outros garrafões, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	85,58	1,44
18	Cevada cervejeira	82,68	1,39
19	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	76,74	1,29
20	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	72,29	1,22
-	Total	5.929,30	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/08/2021)

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

As Relações Comerciais com as Três Américas

TABELA 44 - Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte
(em milhões de U\$S)

	País	2020		País	2021
		Exportações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Exportações (JAN-JUL)
1	Estados Unidos	21.471,03	39,52	Estados Unidos	16.380,35
2	Argentina	8.488,74	15,63	Argentina	6.710,74
3	Canadá	4.229,94	7,79	Chile	3.364,80
4	Chile	3.849,84	7,09	México	2.939,20
5	México	3.829,39	7,05	Canadá	2.686,12
6	Colômbia	2.290,91	4,22	Colômbia	1.707,29
7	Paraguai	2.152,55	3,96	Paraguai	1.579,62
8	Uruguai	1.761,68	3,24	Peru	1.489,05
9	Peru	1.659,79	3,06	Uruguai	1.131,31
10	Bolívia	1.025,14	1,89	Bolívia	837,42
11	Venezuela	782,12	1,44	Venezuela	553,42
12	Equador	599,40	1,10	Equador	450,86
13	República Dominicana	454,21	0,84	Panamá	373,73
14	Panamá	428,31	0,79	República Dominicana	256,36
15	Guatemala	256,07	0,47	Trinidad e Tobago	251,54
16	Costa Rica	244,20	0,45	Santa Lúcia	181,26
17	Trinidad e Tobago	214,41	0,39	Bahamas	177,61
18	Cuba	209,30	0,39	Costa Rica	174,51
19	Jamaica	206,46	0,38	Guatemala	160,05
20	Bahamas	172,10	0,32	Jamaica	109,48
	Total	54.325,60	100,00	Total	41.514,73

Fonte: comexstat.mdic.gov.br

(Consulta em 13/08/2021)

TABELA 45 - Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte
(em milhões de U\$S)

	País	2020		País	2021
		Importações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Importações (JAN-JUL)
1	Estados Unidos	27.875,75	52,99	Estados Unidos	19.578,04
2	Argentina	7.897,10	15,01	Argentina	6.149,90
3	México	3.862,36	7,34	México	2.651,01
4	Paraguai	2.971,51	5,65	Chile	2.442,56
5	Chile	2.895,55	5,50	Paraguai	2.066,94
6	Canadá	1.923,44	3,66	Canadá	1.112,44
7	Colômbia	1.314,65	2,50	Colômbia	1.044,11
8	Uruguai	1.111,74	2,11	Uruguai	866,41
9	Bolívia	1.078,73	2,05	Peru	713,32
10	Peru	730,27	1,39	Bolívia	678,20
11	Porto Rico	331,37	0,63	Trinidad e Tobago	304,14
12	Trinidad e Tobago	181,50	0,35	Porto Rico	188,27
13	Panamá	124,28	0,24	Panamá	111,09
14	Equador	87,20	0,17	Venezuela	76,49
15	Venezuela	76,03	0,14	Equador	73,52
16	Guatemala	48,55	0,09	Guatemala	32,06
17	Costa Rica	42,25	0,08	Costa Rica	31,44
18	República Dominicana	24,98	0,05	República Dominicana	18,81
19	Guiana	17,00	0,03	Honduras	11,66
20	Honduras	10,77	0,02	Guiana	6,20
	Total	52.605,03	100,00	Total	38.156,60

Fonte: comexstat.mdic.gov.br

(Consulta em 13/08/2021)

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**Principais Produtos Exportados e Importados****TABELA 46 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2021 (JAN-JUL)**

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira	28.724,76	25,98
2	Minérios de ferro e seus concentrados	24.470,80	22,14
3	Óleos brutos de petróleo	16.832,03	15,23
4	Outros açúcares de cana	4.246,22	3,84
5	Carnes desossadas de bovino, congeladas	3.958,36	3,58
6	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	3.623,30	3,28
7	Pastas químicas de madeira, semibranqueadas ou branqueadas, de não coníferas	3.470,66	3,14
8	Fuel oil	3.143,38	2,84
9	Café não torrado, não descafeinado, em grão	3.055,22	2,76
10	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	2.836,58	2,57
11	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado,	2.782,40	2,52
12	Minérios de ferro e seus concentrados, aglomerados por processo de peletização,	2.170,93	1,96
13	Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado	1.954,62	1,77
14	Alumina calcinada	1.573,43	1,42
15	Outras carnes de suíno, congeladas	1.462,67	1,32
16	Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça	1.447,72	1,31
17	Bulhão dourado (bullion doré), em formas brutas, para uso não monetário	1.279,49	1,16
18	Outros minérios de cobre e seus concentrados	1.260,87	1,14
19	Milho em grão, exceto para sementeira	1.133,41	1,03
20	Ferro-nióbio	1.124,53	1,02
--	Total	110.551,36	100,00

TABELA 47 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS EM 2021 (JAN-JUL)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Gasóleo (óleo diesel)	3.403,84	12,61
2	Óleos brutos de petróleo	2.417,09	8,95
3	Outros cloretos de potássio	1.458,47	5,40
4	Naftas para petroquímica	1.424,24	5,27
5	Energia elétrica	1.366,96	5,06
6	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	1.337,12	4,95
7	Partes de turborreatores ou de turbopropulsores	1.311,04	4,86
8	Ureia com teor de nitrogênio > a 45 %, em peso	1.301,17	4,82
9	Outras partes para aparelhos receptores de radiodifusão, televisão, etc.	1.229,08	4,55
10	Cátodos e seus elementos de cobre refinado, em formas brutas	1.209,14	4,48
11	Gás natural liquefeito	1.176,64	4,36
12	Diidrogeno-ortofosfato de amônio, mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio	1.153,15	4,27
13	Hulha betuminosa, não aglomerada	1.152,91	4,27
14	Células solares em módulos ou painéis	1.150,12	4,26
15	Outras partes para aparelhos de telefonia/telegrafia	1.144,46	4,24
16	Processadores e controladores ou outros circuitos montados, próprios para montagem em superfície	1.121,79	4,15
17	Outras caixas de marchas	1.101,85	4,08
18	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira	1.000,91	3,71
19	Outros produtos imunológicos para venda a retalho	846,82	3,14
20	Outras vacinas para medicina humana, em doses	693,44	2,57
--	Total	27.000,24	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 06/08/2021)

Conta Petróleo do Brasil**TABELA 48 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - COM E SEM PETRÓLEO E DERIVADOS - (US\$ milhões FOB)**

	2016	2017	2018	2019	2020*
Exportação	10.074	16.625	25.097	24.002	15.294
Petróleo e Derivados	3.537	4.815	6.768	6.155	4.036
Importação	2.899	2.967	5.043	4.652	2.180
Petróleo e Derivados	8.233	12.968	14.697	14.076	6.229
Saldo	7.175	13.658	20.054	19.351	13.114
Petróleo e Derivados	-4.697	-8.154	-7.929	-7.921	-2.193

Fonte: www.anp.gov.br/dados-estatisticos (Consulta em 03/08/2021). *Dados referentes ao acumulado Jan/Set 2020.

17.1. Brasil: Comércio Exterior por Intensidade Tecnológica

Cabe recuperar as exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

TABELA 49 - BRASIL: Exportação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões

	2021*	2020	2019	2018	2017
Total Geral	161.647	163.846	223.999	239.264	217.739
Produtos não industriais	49.015	74.342	94.127	98.539	81.898
I. Alta Tecnologia	1.714	4.345	8.506	10.171	9.943
II. Media-Alta Tecnologia	10.567	20.787	33.511	38.879	40.329
III. Media-Baixa Tecnologia	11.507	21.520	34.280	36.151	27.793
IV. Baixa Tecnologia	19.070	42.852	53.574	55.524	57.776

Fonte: www.gov.br (Consulta em 13/08/2020) *Dados do acumulado de 2021 (Jan-Jul)

TABELA 49.1 - BRASIL: Exportação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões

I. Alta Tecnologia
Aeronaves
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos
II. Media-Alta Tecnologia
Máquinas E Equipamentos
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos
Produtos Químicos
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte
III. Media-Baixa Tecnologia
Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis
Embarcações Navais
Metalurgia
Produtos De Borracha E De Material Plástico
Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos
Produtos Minerais Não-Metálicos
IV. Baixa Tecnologia
Outras Manufaturas
Artigos Do Vestuário E Acessórios
Bebidas
Celulose, Papel E Produtos De Papel
Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos
Impressão E Reprodução De Gravações
Madeira E Seus Produtos
Móveis
Produtos Alimentícios
Produtos Do Fumo
Produtos Têxteis

17.1. Brasil: Comércio Exterior por Intensidade Tecnológica

Cabe recuperar as exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

TABELA 50 - BRASIL: Importação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões

	2021*	2020	2019	2018	2017
Total Geral	107.710	92.704	177.341	181.231	150.749
Produtos não industriais	6.719	7.450	16.103	17.600	14.451
I. Alta Tecnologia	13.132	18.487	29.987	29.983	28.305
II. Media-Alta Tecnologia	29.271	40.656	74.513	72.962	62.690
III. Media-Baixa Tecnologia	12.124	17.459	40.327	43.912	29.248
IV. Baixa Tecnologia	5.511	8.653	16.411	16.774	16.055

Fonte: www.gov.br (Consulta em 13/08/2021) *Dados do acumulado de 2021 (Jan-Jul)

TABELA 50.1 - BRASIL: Importações Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões

I. Alta Tecnologia
Aeronaves
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos
II. Media-Alta Tecnologia
Máquinas E Equipamentos
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos
Produtos Químicos
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte
III. Media-Baixa Tecnologia
Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis
Embarcações Navais
Metalurgia
Produtos De Borracha E De Material Plástico
Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos
Produtos Minerais Não-Metálicos
IV. Baixa Tecnologia
Outras Manufaturas
Artigos Do Vestuário E Acessórios
Bebidas
Celulose, Papel E Produtos De Papel
Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos
Impressão E Reprodução De Gravações
Madeira E Seus Produtos
Móveis
Produtos Alimentícios
Produtos Do Fumo
Produtos Têxteis

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**Referências de Comércio exterior****1. Exportações brasileiras enfrentam tarifa média de importação de 4,6%, mostra estudo da CNI**

O estudo Barreiras tarifárias enfrentadas pelas exportações Brasileiras: Uma comparação internacional, da CNI, mostra que as exportações brasileiras estão sujeitas a tarifas de importação que costumam, em média, o dobro das aplicadas a países com características geográficas e econômicas semelhantes às do Brasil.

A tarifa média de importação aplicada aos produtos brasileiros no exterior é de 4,6%, enquanto na média dos demais países analisados pelo estudo ela é de 2,3%.

Entre os 18 países selecionados pelo estudo, o Brasil é aquele que está submetido à terceira maior tarifa de importação (4,6%) quando busca acessar mercados estrangeiros. O país está atrás apenas da Argentina (5,3%) e da Índia (4,8%).

Segundo a CNI o que contribui para o Brasil enfrentar uma das mais altas tarifas de importação entre os países selecionados é o fato de o Brasil ter poucos acordos preferenciais de comércio e também uma pauta de produtos de alimentos processados que possuem mais barreiras tarifárias. Atualmente, os países com que o Brasil tem acordo representam 7% do comércio mundial. Portanto o Brasil precisa avançar na agenda de acordos comerciais, bilaterais ou multilaterais, de modo a reduzir as barreiras tarifárias atualmente enfrentadas por suas exportações. Além da conclusão do acordo entre o Mercosul e a União Europeia, a CNI defende que o Brasil internalize o acordo com a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA) e avance nas negociações com o Canadá, países da América Central, México, Reino Unido e África do Sul. Além disso, defende uma agenda de diálogo com os Estados Unidos. Esses parceiros são os principais, pois representam mais oportunidades de comércio em bens de alto valor agregado, serviços e investimentos.

Tratam-se de acordos que vão garantir a abertura comercial do Brasil com uma contrapartida dos outros países, como redução justamente das tarifas de importação e períodos de transição, que são essenciais para que as empresas façam os ajustes necessários para concorrer em um mercado mais competitivo

Fonte: www.comexdobrasil.com (05/07/2021)

2. Exportação do Brasil para os EUA aumenta 32,9% no 1º semestre, diz Amcham

A corrente de comércio entre o Brasil e os Estados Unidos cresceu ao longo do primeiro semestre em relação com o mesmo período do ano passado, com vantagem expressiva para o lado brasileiro, com os embarques para os portos e aeroportos norte-americanos tendo avançado 32,9% e as compras, 8,7%. É o que mostra o Monitor do Comércio Brasil-EUA, relatório da Câmara Americana de Comércio (Amcham Brasil). Os dados confirmam a manutenção dos EUA como o segundo maior parceiro comercial do Brasil em bens.

Em valores, o total das exportações ficou em US\$ 13,3 bilhões e de importações em US\$ 16,4 bilhões. "A recuperação da economia tanto no Brasil como nos EUA tem fortalecido o comércio bilateral. As projeções da Amcham indicam que 2021 registrará um crescimento de até 30% das nossas exportações para os EUA e de até 20% das nossas importações vindas daquele país", relata Abrão Neto, vice-presidente executivo da Amcham.

As exportações brasileiras para os EUA no primeiro semestre de 2021 representaram 9,8% das exportações totais do País no período. Pelo lado das importações, é possível observar um início de recuperação.

As importações brasileiras originárias dos EUA avançaram 8,7%, alcançando o valor de US\$ 16,4 bilhões até o momento. Apesar desse movimento positivo, o percentual ainda foi três vezes menor que o aumento total de 26,5% de tudo que o Brasil comprou do mundo. Segundo a Amcham, entre as dez principais origens de importação brasileira, o aumento dos Estados Unidos foi o segundo mais baixo, ficando à frente somente da França.

Para a entidade, a recuperação da economia nos EUA e no Brasil refletirá no crescimento do comércio bilateral. A Amcham estima que as exportações brasileiras para os EUA devem crescer entre 26,6% e 30,1%, para um valor próximo a US\$ 30 bilhões, e as importações brasileiras dos EUA aumentarão entre 18,6% e 20,2%, superando US\$ 33 bilhões.

Fonte: exame.com (14/07/2021)

3. Brasil está no alvo do novo imposto verde da Europa e dos EUA

Há duas semanas, os europeus definiram um plano ("Mecanismo de Ajuste de Fronteira") com previsão inicial de impostos sobre empresas estrangeiras fornecedoras de commodities como petróleo, gás e carvão, e produtos cuja fabricação é intensiva na emissão de poluentes, como aço, alumínio, concreto e fertilizantes, entre outros. Nas palavras de Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, "o princípio é simples: a emissão de CO2 deve ter um preço, um preço que incentive consumidores, produtores e inovadores a escolher as tecnologias limpas, a ir em direção a produtos limpos e sustentáveis."

Os Estados Unidos resolveram avançar na mesma direção. Semana passada, com aval da Casa Branca, o Partido Democrata apresentou um esboço de legislação para arrecadar US\$ 16 bilhões por ano com um imposto verde sobre importações da China, Brasil e outros países que não estariam agindo com eficácia para reduzir emissões de poluentes que contribuem para o aquecimento global.

É parte do jogo de pressões da Europa e dos EUA para induzir países como a China a acelerar sua política de redução de gases de efeito estufa, o que resultaria em aumento de custos na mudança tecnológica de toda a base produtiva.

O Brasil pode ser considerado alvo secundário, mas não menos relevante por causa dos sucessivos recordes de devastação florestal na Amazônia — 51% de aumento na área desmatada (8,3 mil km²) nos últimos 11 meses, segundo dados oficiais. O país já foi um protagonista do acordo climático global, agora é percebido como vilão ambiental.

Fonte: veja.abril.com.br/ (22/07/2021)

18. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO-IED NA ECONOMIA BRASILEIRA

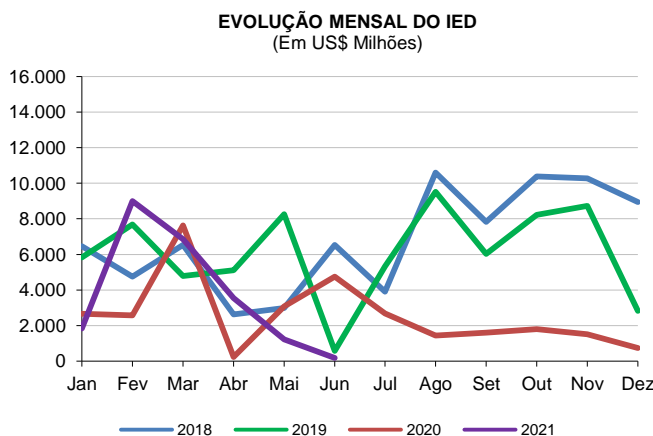
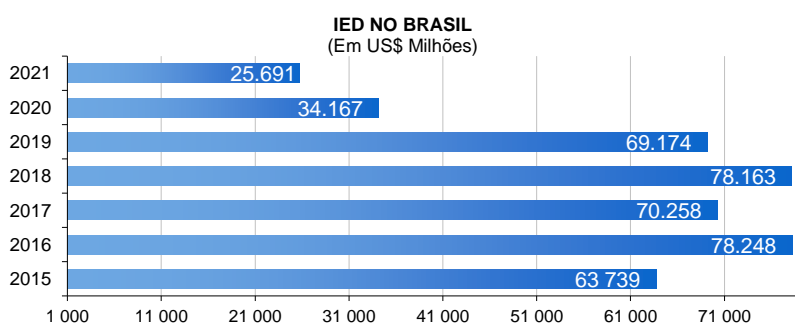
O IED de junho/2021 atingiu US\$ 174 milhões. Uma queda de 96,63% em relação ao mesmo mês do ano anterior, nível mensal mais baixo desde julho de 2016. O valor ficou abaixo das projeções que eram de US\$ 2,5 a US\$ 4,15 bilhões.

O IED é um fluxo importante de capital vinculado à entrada de capital externo. Permite ampliar produção, inovar e modernizar a qualidade da produção interna e melhorar o índice de produtividade. Considera somente o *capital externo produtivo*, capaz de gerar novos bens e serviços. Difere do *capital externo especulativo*, aplicado em títulos da dívida pública ou bolsa de valores, que visam retorno mais imediato, e pode não permanecer a longo prazo. Uma crise econômica poderá expulsá-lo do país, comprometendo empregos, produtos ou serviços.

Indicadores conjunturais importantes são: queda da inflação; estabilização de preços, combinada com redução de juros (SELIC/BC). O consumo das famílias-CF, conforme as Contas Nacionais caíram em 2020, muito associado à crise da pandemia. Em 2021, pelo menos no 1º tri, houve queda do CF (a considerar que Auxílio Emergencial-AE começou a ser pago em abril/2021, já no 2º tri). O crescimento do mercado interno é muito importante para atrair capital externo. Alguns resultados poderão depender de políticas consistentes de: 1) geração de emprego; 2) modernização da qualificação da mão de obra; c) elevação da massa de salários; d) aquecimento do PIB.

**TABELA 51 –
INVESTIMENTO ESTRANGEIRO
DIRETO NO BRASIL**

ANO	Valor US\$ Milhões*	Variacão %
2007	34.584	83,74
2008	45.058	30,29
2009	25.948	-42,41
2010	48.506	86,93
2011	66.660	37,43
2012	65.242	-2,13
2013	63.969	-2,00
2014	62.495	-2,30
2015	63.739	1,99
2016	78.896	23,78
2017	70.258	-10,81
2018	78.163	10,59
2019	69.174	-12,66
2020*	34.167	-51,24
Jun	4.754	86,29
Jul	2.685	-43,52
Ago	1.430	-46,74
Set	1.597	11,68
Out	1.793	12,27
Nov	1.514	-15,56
Dez	739	-51,19
2021	25.691	22,79
Jan	1.838	148,31
Fev	9.007	390,04
Mar	6.864	-23,79
Abr	3.544	-48,37
Mai	1.219	-65,60
Jun	174	-85,73



Fonte www.bcb.gov.br (estatísticas –setor externo – Tabela 8) (03/08/2021)

(*) Dados preliminares; Acumulado ano. A diferença entre somatória total anual números dos meses respectivos se deve à entidade que fornece dados.

19. DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA- DEB

Os dados de junho/2021 referentes a dívida externa total atingiram: US\$ 300,8 bilhões. Desse total, a dívida de curto prazo representa 21,22%; e a dívida de médio e longo prazo atingiu 78,78%. Correspondem a valores importantes, a maior parte de Médio e Longo prazo, que contribuem para reduzir a pressão sobre pagamentos e desembolsos. A distribuição da dívida ao longo do tempo amplia a elasticidade e possibilidades de flexibilização de pagamentos e renegociações.

A DEB total é o somatório das dívidas dos setores público (governos: federal, estaduais e municipais, Distrito Federal e empresas públicas) mais o setor privado.

A forma de gestão e administração do estoque de divisas praticada pelo Banco Central indica condições consistentes para atender desembolsos futuros nos pagamentos da dívida externa.

A existência da dívida, mesmo sendo grande, não significa, necessariamente, uma inviabilização da economia. Poderia até representar maior eficiência e potencial de captação de recursos necessários e importantes para setores público e/ou privados. Desde que utilizados sob processo eficiente de gestão financeira, podem ser perfeitamente justificáveis e convenientes.

TABELA 52 – DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA (Em US\$ Milhões)					
Período	Curto Prazo		Médio e Longo Prazo		Total
	Valor	(%)	Valor	(%)	
2012	37.535	11,85	279.295	88,15	316.831
2013	32.855	10,53	279.166	89,51	312.022
2014	54.614	15,71	293.008	84,29	347.621
2015	56.103	16,61	281.629	83,39	337.732
2016	58.360	18,03	265.354	81,97	323.714
2017	51.287	16,56	266.018	83,84	317.305
2018	64.830	20,50	251.338	79,50	316.168
2019	79.179	24,51	243.806	75,49	322.985
2020	68.983	22,43	241.824	78,62	307.577
2021*	63.823	21,22	236.948	78,78	300.771

Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 19) (Consulta em 03/08/2021) (*) Dados de Jun/21

19.1. Distribuição da Dívida: Setor Público X Setor Privado

A dívida externa brasileira está distribuída em dívidas do governo e dívidas do setor privado. A dívida registrada para o período 2015-2021, conforme o Banco Central está na Tabela 53 abaixo.

Constata-se uma realidade pouco conhecida do grande público: do total da dívida externa brasileira, verifica-se que boa parte corresponde a dívida do setor privado. Os dados mais recentes, ano de 2021, indicam que o setor privado é devedor de 72% do total, e o setor público é devedor de 28%. A dívida pública está distribuída entre os níveis de governos: federal, estaduais, municipais, Distrito Federal, e as estatais. O pagamento de dívidas pelo setor privado ou pelo setor público dependerá da disponibilidade no estoque de divisas do Banco Central.

TABELA 53 – BRASIL: PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DA DÍVIDA EXTERNA- %							
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
2015 (1)	38			62			100
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
	Banco Central	Governo Geral	Soma	Bancos	Outros setores	Soma	
2016	1,2	21,6	22,8	42	35,2	77,2	100
2017	1,3	22,6	23,9	42	34,1	76,1	100
2018	1,3	22,1	23,4	31,9	44,7	76,6	100,0
2019	1,2	24,2	25,5	38,6	35,9	74,5	100,0
2020	1,3	27,3	28,6	36,3	35,1	71,4	100,0
2021	1,4	26,6	28,0	35,3	36,7	72,0	100,0

Fonte: (1) Boletim Anual – 2015 do Banco Central do Brasil (p. 124). *O boletim anual do Banco Central foi descontinuado, sendo os últimos dados divulgados do ano 2015. Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Cf. Tabela 19). (Consulta em 03/08/2021)

20. RESERVAS CAMBIAIS

As reservas cambiais do Brasil atingiram em junho/2021: US\$ 353,4 bilhões. Uma parcela do superávit das reservas cambiais está associada à combinação entre: 1) aumento do saldo da balança comercial, 2) à cotação cambial do Real- R\$ frente ao US\$, e 3) desempenho e participação do comércio exterior brasileiro, especialmente *commodities* e agronegócio em 2020 e 2021; 4) grau de abertura da economia. Verifica-se que há espaço para aumentar exportações de bens de alta tecnologia e de bens de média-alta tecnologia, detentores de maior valor unitário e de agregação de valor.

A crise econômica associada à pandemia do *covid-19* poderá gerar restrições à economia brasileira, especialmente para insumos importados para o setor industrial.

As reservas cambiais são estratégicas no atual contexto econômico. Possibilitam um “*lastro cambial*” que revela um elevado estoque de divisas no BC, que atua como um *colchão amortecedor* desde o início da crise mundial de 2008. Esse estoque de divisas permite ao Brasil dispor de maior credibilidade no mercado externo, e ajudou a obter anteriormente o “*grau de investimento*”. É importante fator de fortalecimento de negociações, em especial para conter efeitos negativos da especulação do dólar –US\$, sobre a moeda nacional devido ao seu grande volume, que permite ao BC uma autonomia em liberação cambial para segurar o US\$ perante o R\$ (limitando desvalorização da moeda nacional).

Atualmente, no ano de 2021, o Banco Central tem realizado compras de ouro no mercado visando melhorar a consistência das respectivas reservas cambiais.

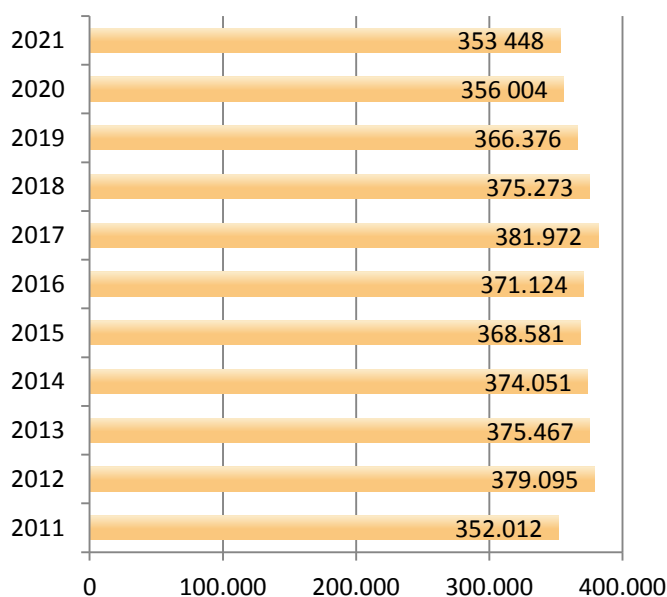
Parcela dos US\$ da reserva cambial pode ser considerada como especulativa, devido aos juros maiores pagos pelos títulos do governo brasileiro, comparados aos de outros países. É um volume de divisas importante para o Brasil, mas que gera um custo associado às aplicações do exterior em títulos do governo, que pagam altas taxas. É o chamado “capital especulativo” volátil, sem compromisso com: produção, investimento ou emprego e que, sob distúrbios no mercado ou restrições econômicas e políticas poderão sair do País.

Os dólares(US\$) da reserva cambial do BC, em parte aplicados em títulos do governo americano, tem remuneração inferior à paga pelo governo brasileiro. Uma parcela das reservas advém da compra de US\$ pelo BC em períodos de grande entrada de divisas ou excesso de oferta de US\$ no mercado, que induziam a valorizar o R\$; uma outra parte é originada das exportações (e SBC) ou dos empréstimos obtidos no exterior.

TABELA 54 – BRASIL: RESERVAS CAMBIAIS
(Em US\$ Milhões)

Período	Reservas Cambiais no Banco Central (*)	Varição Sobre o Período Anterior
2011	352.012	21,98
2012	379.095	7,69
2013	375.467	-0,97
2014	374.051	-0,38
2015	368.581	-1,46
2016	371.124	0,69
2017	381.972	2,93
2018	375.273	-1,75
2019	366.376	-0,94
2020	356.004	0,41
Jun	345 706	1,88
Jul	348 781	0,89
Ago	354 664	1,69
Set	356 092	0,40
Out	356 606	0,14
Nov	354 546	-0,58
Dez	356 004	0,41
2021		
Jan	355.620	-0,11
Fev	355.416	-0,06
Mar	356.070	0,18
Abr	347.413	-2,43
Mai	350.996	1,03
Jun	353.448	0,70

Evolução das Reservas Cambiais (*)
(US\$ milhões)



Fonte: www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresconsolidados (Consulta em 03/08/2021)
(**) As Agências são: Fitch; Moody's; e Standart & Poor's (S&P). Em Janeiro de 2018 a agência S&P rebaixou a nota do Brasil de BB para BB-, ainda dentro da categoria de especulação.

21. COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ

Em julho/ 2021 o saldo da balança comercial do Paraná atingiu: US\$ 310,34 milhões. No acumulado do ano, período Jan.-Jul./2021, o valor obtido pelo Paraná foi positivo: US\$ 1,429 bilhão. A "corrente de comércio" do Paraná (exportações mais importações) no acumulado de 2021 atingiu US\$ 20,3 bilhões, que representa um percentual de 74,0% em relação ao total de 2020.

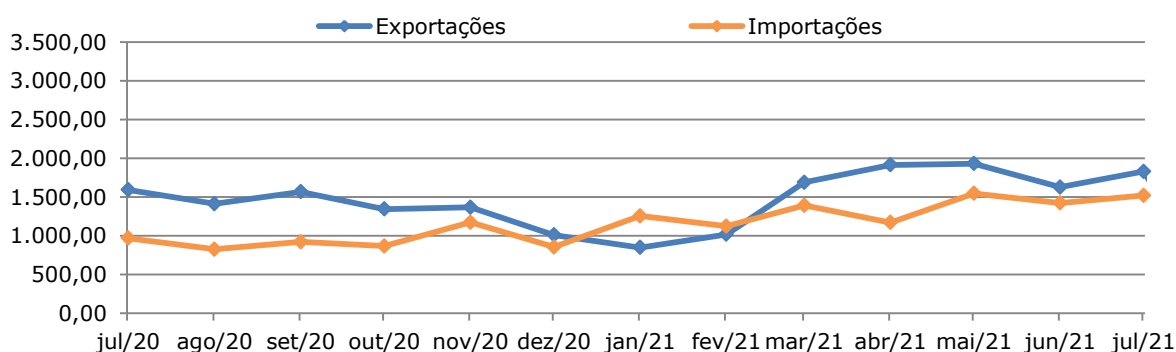
A crise associada ao *covid 19* também se reflete na economia do Estado sob diferentes formas, mas, principalmente, em termos de contenção e restrições na economia. Mesmo com essas dificuldades no ano de 2020, o Paraná esteve entre os estados que realizaram mais exportações de bens do setor de agronegócio: US\$ 13,3 bilhões (13,2%). Para 2021, mantêm-se as mesmas expectativas do bom desempenho do agronegócio.

Os principais parceiros comerciais do Paraná são China, EUA e Argentina, com os quais a corrente de comércio de Jan.-Jul./2021 foi, respectivamente, de US\$ 5,5 bilhões, US\$ 1,86 bilhão e US\$ 1,17 bilhão. Os principais produtos exportados em Jan-Jul/2021 foram: carnes de aves, farelos de soja, madeiras trabalhadas, soja, milho, energia elétricos e resíduos e sucatas de metais ferrosos. Os principais produtos importados em Jan.-Jul./2021 foram: adubos e fertilizantes, óleos combustíveis e partes e acessórios de veículos automotivos; milho, soja, trigo e óleos brutos de petróleo.

TABELA 55 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL E CORRENTE DE COMÉRCIO
(Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Importações*	Saldo Balança Comercial *	Corrente de comércio*
2013	18.209,36	19.323,87	-1.114,51	37.533,23
2014	16.309,28	17.280,53	-971,25	33.589,81
2015	14.905,72	12.441,62	2.464,10	27.347,33
2016	15.169,66	11.091,55	4.078,12	26.261,21
2017	18.078,72	11.516,63	6.562,09	29.595,35
2018	19.902,71	12.370,17	7.532,54	32.272,88
2019	16.454,19	12.695,47	3.758,72	29.149,67
2020	16.408,34	10.738,98	5.669,36	27.147,33
Jul	1.592,63	969,07	623,56	2.561,70
Ago	1.414,36	825,85	588,50	2.240,21
Set	1.567,77	921,86	645,92	2.489,63
Out	1.346,20	868,19	478,01	2.214,39
Nov	1.367,81	1.174,93	192,88	2.542,74
Dez	1.009,77	855,38	154,39	1.865,15
2021	10.867,14	9.437,38	1.429,75	20.304,52
Jan	848,85	1.256,94	-408,09	2.105,79
Fev	1.018,01	1.123,53	-105,51	2.141,54
Mar	1.690,64	1.392,40	298,24	3.083,04
Abr	1.916,81	1.170,90	745,90	3.087,71
Mai	1.932,03	1.547,35	384,68	3.479,38
Jun	1.629,13	1.424,93	204,20	3.054,06
Jul	1.831,67	1.521,34	310,34	3.353,01

Paraná: Exportações X Importações
(em US\$ milhões)



21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**Paraná: Exportações por fator agregado em 2020**

Os dados nas Tabelas e gráfico abaixo, se referem a *exportações por fator agregado* e estão distribuídos sob três formas de classificação:

- Agropecuária;
- Outros Produtos;
- Indústria de Transformação

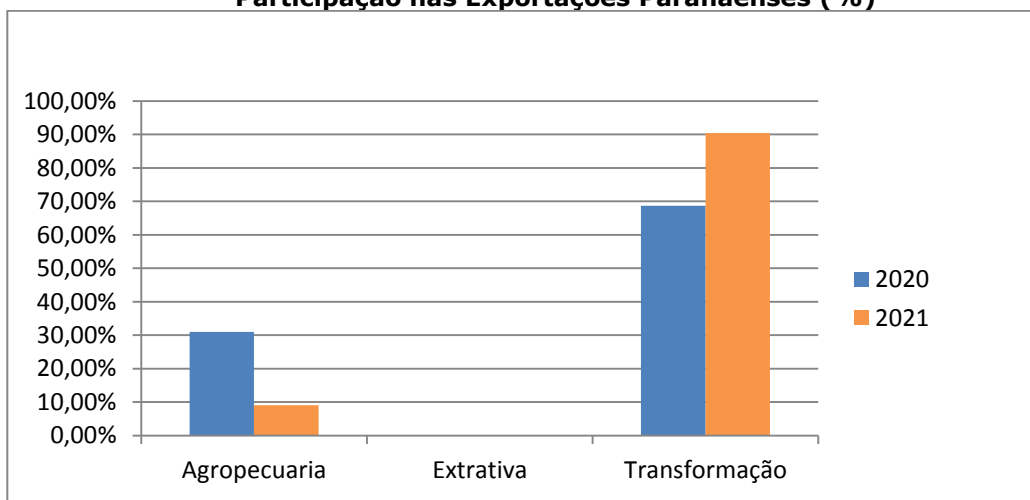
Apresentam os desempenhos destas áreas de atividade na economia do Paraná, no ano de 2020.

Agropecuária	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Soja	4,6	35,2	28,0
Milho não moído	0,33	-59	2,1
Demais Produtos	0,12	18,3	0,79

Outros Produtos	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Sucata de Mat. ferrosos	11,5	-5,18	0,071
Resíduos de Mat. preciosos	0,761	31,9	0,047
Desperdícios de algodão	0,741	96,8	0,046
Resíduos de metais de base não ferrosos e de sucata	0,504	147,0	0,031

Ind. De Transformação	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Carnes de aves e miudezas	2,2	-12,0	14,0
Farelos de soja	1,23	-2,67	7,6
Açucares e Melaços	0,83	41,0	5,1
Demais produtos da Ind. Transf.	0,54	-8,01	3,4
Folheados e outras madeiras	0,53	10,2	3,3
Papel e cartão	0,52	2,04	3,2
Veículos de passageiros	0,51	-22,0	3,2
Madeira parcialmente trabalhada	0,43	-0,61	2,7
Celulose	0,42	-30,0	2,6

Fonte comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/08/2021)

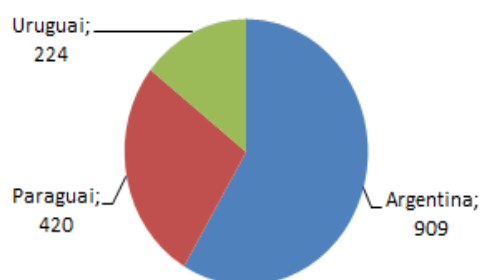
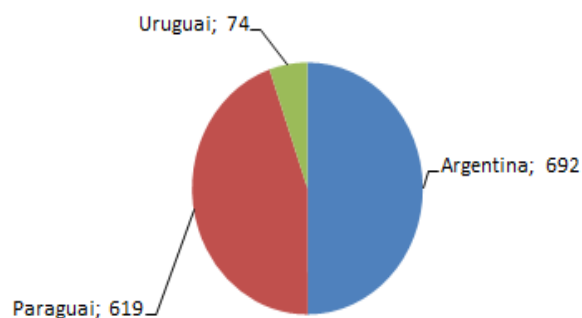
Participação nas Exportações Paranaenses (%)

Fonte comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 10/02/2021)

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**Relações Comerciais com o MERCOSUL****TABELA 59 – PARANÁ: INTERCAMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)**

Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2021 (JAN-JUL)						
Argentina	548	54,80	619	52,21	-72	1.167
Paraguai	285	28,56	524	44,20	-239	810
Uruguai	166	16,63	43	3,59	124	209
MERCOSUL	999	100	1.186	100	-187	2.186
2020						
Argentina	909	58,54	692	49,95	217	1.601
Paraguai	420	27,07	619	44,70	-199	1.040
Uruguai	224	14,39	74	5,35	149	298
MERCOSUL	1.553	100	1.385	100	168	2.939
2019						
Argentina	1.042	54,56	1.318	73,50	-276	2.360
Paraguai	434	22,72	393	21,91	41	827
Uruguai	434	22,72	82	4,58	352	516
MERCOSUL	1.909	100	1.793	100	117	3.702
2018						
Argentina	1.449	65,21	1.207	70,32	242	2.656
Paraguai	540	24,29	370	21,56	170	910
Uruguai	217	9,75	95	5,54	121	312
Venezuela	17	0,75	44	2,58	-28	61
MERCOSUL	2.222	100,00	1.716	100,00	506	3.938
2017						
Argentina	2.053	74,74	1.073	64,63	981	3.126
Paraguai	463	16,85	405	24,37	58	868
Uruguai	199	7,23	128	7,69	71	326
Venezuela	32	1,18	55	3,31	-23	87
MERCOSUL	2.747	100,00	1.660	100,00	1.087	4.407

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/08/2021)

Exportações 2020 - US\$ Milhões**Importações 2020 - US\$ Milhões**

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 60 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2021 (JAN-JUL)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	60,39	13,08
2	Outras carnes de suíno, congeladas	54,96	11,90
3	Adubos minerais ou químicos, que contenham nitrogênio, fósforo e potássio	45,77	9,91
4	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita ou impressão	39,25	8,50
5	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	30,32	6,57
6	Tratores rodoviários para semi-reboques	29,75	6,44
7	Outros motores de explosão, de cilindrada superior a 1.000 cm3	24,58	5,32
8	Energia elétrica	21,64	4,69
9	Eixos de transmissão com diferencial para veículos automóveis	20,93	4,53
10	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	17,26	3,74
11	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	15,77	3,42
12	Outras preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais	14,31	3,10
13	Cimentos "portland", comuns	13,30	2,88
14	Chapas, barras, perfis, tubos e semelhantes, próprios para construções, de ferro fundido, ferro ou aço	12,10	2,62
15	Outras caixas de marchas para tratores ou "dumpers"	11,93	2,58
16	Outras enzimas preparadas	10,31	2,23
17	Carrocerias para "dumpers"/tratores, exceto rodoviário, inclusive cabina	9,84	2,13
18	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, revestidos de ligas de alumínio-zinco	9,83	2,13
19	Papel e cartão revestidos, impregnados ou recobertos de plástico	9,81	2,12
20	Outros condutores elétricos para tensão <= 80 v	9,60	2,08
-	Total	461,65	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/08/2021)

TABELA 61 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2021 (JAN-JUL)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	257,72	26,53
2	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	149,94	15,43
3	Milho em grão, exceto para semeadura	125,92	12,96
4	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	103,33	10,64
5	Automóveis com motor explosão, de cilindrada superior a 1.000 cm3 < 1.500 cm3, com capacidade de 6 pessoas	48,93	5,04
6	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	43,14	4,44
7	Malte não torrado, inteiro ou partido	37,59	3,87
8	Cevada cervejeira	36,34	3,74
9	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios	29,76	3,06
10	Outros propanos liquefeitos	17,80	1,83
11	Outros feijões comuns, pretos, secos, em grãos	17,08	1,76
12	Pastas químicas de madeira, semibranqueadas ou branqueadas, de coníferas	16,89	1,74
13	Sebo bovino fundido (incluindo o premier jus)	14,22	1,46
14	Farinha de trigo	14,00	1,44
15	Outros inseticidas, apresentados de outro modo	11,57	1,19
16	Metanol (álcool metílico)	10,62	1,09
17	Outros motores diesel/semidiesel, para veículos do capítulo 87	10,08	1,04
18	Outras caixas de marchas	9,82	1,01
19	Outras misturas, preparações alimentícias de gorduras, óleos, etc.	8,64	0,89
20	Pêras, frescas	8,17	0,84
-	Total	971,56	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/08/2021)

TABELA 62 - PARANÁ: PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DE PRODUTOS (1)

Nº	2020 (JAN-DEZ)			2021 (JAN-JUL)		
	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)
1	China	5.364,36	53,56	China	3.469,97	51,25
2	Estados Unidos	1.016,16	10,15	Estados Unidos	877,31	12,96
3	Argentina	909,19	9,08	Argentina	547,64	8,09
4	Países Baixos (Holanda)	629,93	6,29	Países Baixos (Holanda)	334,34	4,94
5	Paraguai	420,36	4,20	México	296,47	4,38
6	Japão	353,39	3,53	Paraguai	285,44	4,22
7	Coreia do Sul	352,54	3,52	Chile	266,95	3,94
8	Colômbia	347,68	3,47	Coreia do Sul	264,53	3,91
9	México	339,89	3,39	Colômbia	221,36	3,27
10	Chile	282,70	2,82	Peru	207,03	3,06
---	Total	10.016,22	100,00	Total	6.771,04	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 06/08/2021)

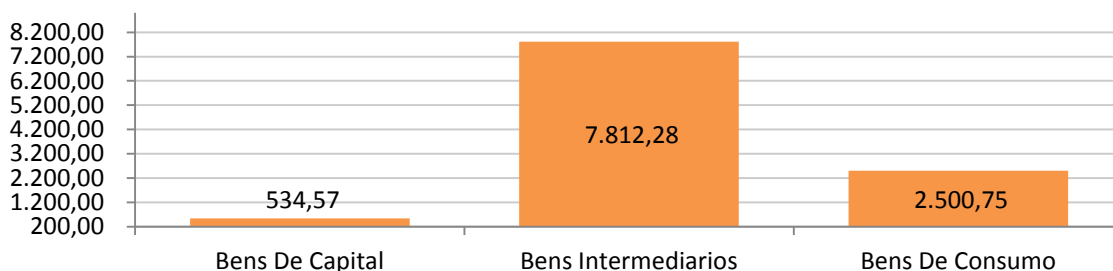
21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 63 – PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2021 (JAN-JUL) (1)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	3.019,92	37,50
2	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	1.135,97	14,10
3	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	655,52	8,14
4	Outras madeiras compensadas folheada, espess <=6mm	499,35	6,20
5	Outros açúcares de cana	488,70	6,07
6	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congelada	328,68	4,08
7	Pasta química de madeira de não conífera semi branqueada	232,72	2,89
8	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	193,87	2,41
9	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	186,18	2,31
10	Outras carnes de suíno, congeladas	179,81	2,23
11	Café solúvel, mesmo descafeinado	143,17	1,78
12	Madeira de coníferas perfilada	134,24	1,67
13	Madeira serrada ou fendida longitudinalmente	134,08	1,66
14	Outros papeis e cartões para escrita de fibra mecânica >10%, Rolos	133,15	1,65
15	Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja	120,37	1,49
16	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	111,30	1,38
17	Fuel oil	106,30	1,32
18	Tratores rodoviários para semi-reboques	86,39	1,07
19	Pastas químicas de madeira, de coníferas	85,81	1,07
20	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	78,62	0,98
-	Total	8.054,17	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 07/08/2021)

PARANÁ: EXPORTAÇÕES POR TIPOS DE BENS

(Jan-Jul 2021)(2)
(em US\$ milhões)

(1) Dados preliminares.

(2) **Bens de Capital:** bens que geram riqueza: máquinas que fabricam outros bens; ou bens de longa duração: equipamento hospitalar.
Bens Intermediários: bens manufaturados ou matérias-primas processadas utilizadas na produção de outros bens (exemplo: peças para veículos)
Bens de Consumo: para o atendimento das demandas e necessidades imediatas da população: alimentos, remédios, etc.

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 06/08/2021)

TABELA 64 – PARANÁ: PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO E ORIGEM DE PRODUTOS

2021 (JAN-JUL)			2021 (JAN-JUL)		
Principais Blocos Econômicos de Destino	US\$ Milhões	%	Principais Blocos Econômicos de Origem	US\$ Milhões	%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	4.835,76	45,35	Ásia (Exclusive Oriente Médio)	3.012,88	28,52
América do Sul	1.844,62	17,30	Europa	2.708,22	25,64
Europa	1.618,02	15,17	União Europeia - UE	2.161,96	20,47
América do Norte	1.227,57	11,51	América do Sul	1.378,58	13,05
União Europeia - UE	1.137,76	10,67	América do Norte	1.301,82	12,32
Total	10.663,73	100,00	Total	10.563,46	100,00

(*)Considera apenas blocos econômicos e não países não pertencentes a estes blocos. Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 06/08/2021)

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 65 – PARANÁ: EXPORTAÇÕES – TOTAIS POR FATOR AGREGADO - (Em US\$ Bilhões)

Período	Agropecuária	Ind. Transformação	Outros Produtos	TOTAL
2016	3,4	11,6	0,106	15,2
2017	4,7	13,2	0,138	18,1
2018	5,5	14,2	0,105	19,9
2019	4,4	12,1	0,037	16,5
2020	5,1	11,3	0,047	16,4
2021*	3,2	7,7	0,056	9,05

Fonte: www.mdic.gov.br/ - Dados sujeitos à alterações. (Consulta em 13/08/2021). *Dados referentes ao acumulado Jan-Jul 2021

TABELA 66 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS EM 2021 (JAN-JUL)(Em US\$ Milhões)

Nº	Principais Municípios	Exportações	Percentual (%)	Importações	Percentual (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
1	Paranaquá - PR	2.837,74	30,56	1.109,99	15,87	1.727,75	3.947,72
	Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Milho - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Óleo de soja e respectivas frações						
2	Maringá - PR	1.576,92	16,98	244,79	3,50	1.332,13	1.821,72
	Soja, mesmo triturada - Milho - Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja						
3	Curitiba - PR	823,70	8,87	1.849,76	26,44	-1.026,06	2.673,45
	Tratores - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Chassis, com motor, para veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Soja, mesmo triturada						
4	Ponta Grossa - PR	734,65	7,91	571,93	8,18	162,72	1.306,58
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Soja, mesmo triturada - Papel, cartão, pasta de celulose e mantas de fibras de celulose - Óleo de soja e respectivas frações - Painéis de partículas e painéis semelhantes de madeira ou de outras matérias lenhosas						
5	São José dos Pinhais - PR	688,41	7,41	1.566,03	22,39	-877,62	2.254,43
	Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Motores de pistão, alternativo ou rotativo, de ignição por faísca - Centrifugadores, incluídos os secadores centrífugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases						
6	Campo Mourão - PR	347,51	3,74	43,52	0,62	303,99	391,04
	Soja, mesmo triturada; Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja; Milho; Óleo de soja e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados						
7	Cascavel - PR	322,82	3,48	205,69	2,94	117,13	528,51
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas, comestíveis, salgadas ou em salmoura, secas ou defumadas - Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas - Carroçarias para os veículos automóveis						
8	Ortigueira - PR	318,66	3,43	53,94	0,77	264,72	372,60
	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução - Pastas de madeira obtidas por combinação de um tratamento mecânico com um tratamento químico - Lenha em qualquer estado, madeira em estilhas ou em partículas						
9	Araucária - PR	311,48	3,35	1130,20	16,16	-818,72	1441,68
	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Enzimas; enzimas preparadas não especificadas - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja						
10	Rolândia - PR	300,09	3,23	29,71	0,42	270,38	329,80
	Couros preparados após curtimenta ou após secagem e couros e peles apergaminhados, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos. Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas. Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido.						
11	Palotina - PR	244,69	2,64	13,39	0,19	231,30	258,07
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves - Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue - Soja, mesmo triturada - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana						
12	Telêmaco Borba - PR	214,12	2,31	12,48	0,18	201,64	226,60
	Papel e cartão revestidos de caulino ou de outras substâncias inorgânicas - Madeira perfilada - Papel e cartão kraft, não revestidos, em rolos ou em folhas - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Ferramentas, armações e cabos de ferramentas, de escovas e de vassouras, de madeira						
13	Palmas - PR	202,87	2,18	1,03	0,01	201,83	203,90
	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; Produtos farmacêuticos; Carnes e miudezas, comestíveis; Alumínio e suas obras; Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão						
14	Cafelândia - PR	196,44	2,12	18,78	0,27	177,67	215,22
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Óleo de soja e respectivas frações - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana - Enchidos e produtos semelhantes, de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos						
15	Guarapuava - PR	165,14	1,78	143,63	2,05	21,50	308,77
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Soja, mesmo triturada - Madeira contraplacada ou compensada, madeira folheada, e madeiras estratificadas semelhantes- Obras de carpintaria para construções, incluídos os painéis celulares, os painéis para soalhos e as fasquias para telhados, de madeira - Papel e cartão, não revestidos, dos tipos utilizados para escrita, impressão ou outros fins gráficos, e papel e cartão para fabricar cartões ou tiras						
-	Total	9.285,23	100,00	6.994,86	100,00	2.290,37	16.280,09

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 06/08/2021)